

Lei Municipal nº 1.520/2016

Rubiataba 24 de maio de 2016.

“Aprova o Plano Municipal de Cultura do Município de Rubiataba, Estado de Goiás e dá outras providências.”

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA, Estado de Goiás, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal, aprovou e EU, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura (PMC) do Município de Rubiataba, Estado de Goiás, na forma do anexo acostado que faz parte da presente independentemente de transcrição.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, com base no Plano Municipal de Cultura, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º O Poder Legislativo, por intermédio das comissões afins, acompanhará a execução do Plano Municipal de Cultura.

Art. 4º O Município, através do Conselho Municipal de Cultura, acompanhará e opinará sobre a execução e implementação de projetos ou programas estratégicos programados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

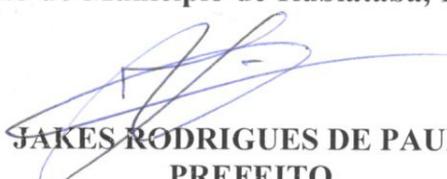
Art. 5º Cabe ao Conselho Municipal de Cultura coordenar o processo de avaliação e revisão do Plano Municipal de Cultura, a cada 2 (dois) anos.

Art. 6º O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Cultura e dos respectivos planos decenais.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito do Município de Rubiataba, Estado de Goiás, aos 24 dias do mês de maio de 2016.

CERTIDÃO DE PUBLICAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA GO
CERTIFICO (AMCS) que a Lei/Decreto
nº 1520 de 24/05/16 foi publicada
de 24/05/16 a 24/06/16
no Placard nº 123456789
Carimbo e Assinatura Responsável
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA GO
INSTITUTO


JAKES RODRIGUES DE PAULA
PREFEITO

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA

Plano Municipal de Cultura de Rubiataba - GO

Docênio 2015-2025





Secretária de Educação e Cultura

Gildeth Sousa Santos

Diretora de Cultura

Elaine Cristina Alves da Silva

Equipe Técnica (Revisão Ortográfica e Metodológica)

Aureliza Soares Martins

Elaine Cristina Alves da Silva

Jaqueline Aparecida Alves de Moura

Joaquim José Neto

Joselita Ventura dos Santos Gomes

Baseados naquela máxima, é que o grupo abaixo-relacionado ousou elaborar esse Plano Municipal de Cultura para evidenciar os valores culturais existentes na cidade de Rubiataba.

Conselho Municipal de Política Cultural

- **Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 02 (dois) representantes, sendo um deles, o (a) Secretário (a) de Educação e Cultura;**
 - Gildeth Sousa Santos - Titular
 - Nayane Dias F. Silva Montandom - Suplente
 - Elaine Cristina Alves da Silva - Titular
 - Aparecida de Fátima Liberal- Suplente.
- **Secretaria Municipal de Assistência Social:**
 - Jaqueline Miriam de Souza Ferreira - Titular
 - Edir Gomes - Suplente.
- **Secretaria Municipal de Saúde:**
 - Miriam Paulino de Melo - Titular

- **Poder Legislativo:**

Marcos Vinicius Queiroz de Almeida -Titular

Maria Aparecida Rufino Vieira - Suplente.

– 05 (cinco) membros titulares e respectivos suplentes, representando a sociedade civil, através dos seguintes setores e quantitativa:

- **Setor de Defesa à Pessoa com Deficiência:**

Paula Fernanda de Menezes - Titular

Joabe Pompeu dos Santos - Suplente.

- **Setor de Comunicação:**

Glauco de Moraes Andrade -Titular

Joselita Ventura dos Santos Gomes - Suplente.

- **Setor de Música:**

Jaqueline Aparecida Alves de Moura- Titular

Gabriela Carneiro Kamouh Sainca - Suplente.

- **Setor de Artesanato:**

Rômulo da Silva Rodrigues - Titular

Claudiene Aparecida Machado Neto - Suplente.

- **Setor de Cultura Popular:**

Ana Deise Costa Reis - Titular

Joaquim José Neto - Suplente.



“Ninguém consegue triunfar, se a opinião pública está em seu desfavor. Com a opinião pública a seu lado, ninguém é derrotado”.

(Abraham Lincoln)

Figura 1 - Equipe técnica e colaboradora.	12
Figura 2 – Esquema do Sistema Municipal de Cultura.	14
Figura 3 – Conferência Municipal de Cultura.	17
Figura 4 - Bandeira do Município de Rubiataba.	31
Figura 5 - Cidade de Rubiataba.	33
Figura 6 - Limites do município de Rubiataba.	33
Figura 7 - Rádio Vale FM.	38
Figura 8 - Rádio Caraíba FM.....	38
Figura 9 - Taxa de crescimento anual entre 2000 e 2010.	39
Figura 10 - População do município entre 2000 e 2010.	40
Figura 11 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.....	41
Figura 12 - Prefeitura Municipal de Rubiataba.	42
Figura 13 - Câmara Municipal de Rubiataba.....	42
Figura 14 - Atuais vereadores. Gestão 2013-2016.	43
Figura 15 - Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Setor Aeroporto.	44
Figura 16 - Sociedade Amigos de Menino, Meninas e Adolescentes Aprendizizes de Rubiataba (SAMMAAR).....	44
Figura 17 – Associação Atlética Rubiatabense.	46
Figura 18 - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER).....	46
Figura 19 - CarnaRubia.	52
Figura 20 – RubiJunina.	52
Figura 21 - I RubiJunina.	53
Figura 22 - Teatro "Paixão de Cristo" 2015.	54
Figura 23 - Desfile Estudantil 2015.....	55
Figura 24 - Celebração do Natal em 2015.....	56
Figura 25 – Evento cultural realizado na Feira da Lua.....	57
Figura 26 - Artesanato local.	59
Figura 27 - Artesã Oreliza Soares Martins.	60
Figura 28 - Artistas locais.....	61
Figura 29 - Índios Tapuias.....	68
Figura 30 - Localização da Aldeia de Índios Tapuias.	69
Figura 31 - Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus em Rubiataba-GO.....	72
Figura 32 - Projeto Córrego da Serra.....	75

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. SISTEMA NACIONAL DE CULTURA.....	13
4. SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA	14
4.1. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA.....	15
4.2. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA	16
4.3. PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	17
4.4. SISTEMA MUNICIPAL DE FINANCIAMENTO	17
4.5. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	18
4.6. SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS	19
5. DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE CULTURA	20
6. ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA.....	21
7. HISTÓRIA DE RUBIATABA.....	23
7.1. ORIGEM DO MUNICÍPIO	23
7.2. ANTECEDENTES LOCAIS	26
7.3. CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	27
7.4. EMANCIPAÇÃO DA CIDADE	28
7.5. COMISSÃO DE EMANCIPAÇÃO	29
8. NOSSOS SÍMBOLOS	31
9. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	33
9.1. ASPECTOS NATURAIS	34
9.1.1. Clima	34
9.1.2. Hidrografia.....	34
9.1.3. Relevo.....	34
9.1.4. Vegetação	34
9.2. ECONOMIA	35
9.2.1. Produção Agropecuária	35
9.2.2. Principais indústrias.....	35
9.2.3. Comércio	35
9.3. ASPECTOS SOCIAIS	35
9.3.1. Saúde	35

9.3.2.	Educação.....	36
9.3.2.1.	Escolas públicas estaduais.....	36
9.3.2.2.	Escolas públicas municipais.....	37
9.3.2.3.	Escolas da Rede Privada	37
9.3.3.	Turismo.....	38
9.3.4.	Comunicação	38
9.3.4.1.	Rádio Vale FM	38
9.3.4.2.	A Rádio Caraíba FM	39
9.4.	ASPECTOS POPULACIONAIS.....	39
9.4.1.	Demografia	39
9.4.2.	Bairros	40
9.4.3.	Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade	41
9.5.	ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL.....	42
9.5.1.	Poder Executivo.....	42
9.5.2.	Poder judiciário	43
9.6.	RELIGIÕES.....	43
9.7.	ENTIDADES FILANTRÓPICAS	44
9.7.1.	Sociedade Amigos de Menino, Meninas e Adolescentes Aprendizizes de Rubiataba - SAMMAAR.....	44
9.7.2.	Associação Atlética Rubiatabense.....	45
9.7.3.	Ensino superior	46
9.7.4.	Instituições Sociais	47
10.	DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM RUBIATABA.....	48
11.	MAPEAMENTO DE AGENTES E OBJETOS CULTURAIS	49
11.1.	GRUPO E/OU ATIVIDADE CULTURAL.....	49
11.1.1.	Comitiva Esperança.....	49
11.1.2.	Fiandeiras	49
11.1.3.	Folia de Reis	50
11.2.	FESTAS POPULARES/ATIVIDADE CULTURAL.....	51
11.2.1.	Carnaval “CarnaRubia”	52
11.2.2.	Rubi Junina.....	52
11.2.3.	Festas Religiosas “São Sebastião”.....	54
11.2.4.	Teatro Paixão de Cristo	54
11.2.5.	Desfile estudantil “Aniversário da Cidade”.....	55

11.2.6. Natal	56
11.3. ESPAÇO E/OU ATIVIDADE CULTURAL	56
11.3.1. Feira da Lua	56
12. DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS	58
12.1. ARTES VISUAIS	58
12.2. DANÇA.....	58
12.3. ARTESANATO	59
12.4. MÚSICA	60
12.4.1. Músicos, compositores e instrumentistas de Rubiataba	61
12.5. LITERATURA.....	61
13. PATRIMÔNIO IMATERIAL	67
13.1. ALDEIA DE ÍNDIOS TAPUIAS	67
14. PATRIMÔNIO MATERIAL	71
14.1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL OSCAR CAMPOS	71
14.2. CATEDRAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.....	72
14.3. SANTUÁRIO NOSSA SENHORA MÃE DE DEUS / RUBIATABA-GOIÁS ...	72
14.4. PROJETO CÓRREGO DA SERRA	75
15. DESAFIOS E OPORTUNIDADES	76
16. DIRETRIZES GERAIS	78
16.1. DIRETRIZES ESPECÍFICAS	78
17. OBJETIVOS GERAIS	80
17.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	80
18. METAS E AÇÕES	81
19. ESTRATÉGIAS	87
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PLANO E A GESTÃO DA CULTURA	88
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90



O processo de Elaboração do Plano Municipal de Cultura de Rubiataba (PMC), iniciado em fevereiro de 2015, é um processo participativo, de planejamento político e técnico, integrado ao Município e alinhado ao Plano Nacional; compreendido como instrumento de planejamento estratégico e construído com a participação do Poder Público e da sociedade civil no decênio de 2015 – 2025. Objetiva fomentar, regulamentar e desenvolver políticas públicas de cultura para atender a demanda das culturas populares análogas, linguagens artísticas, coletivas e outras manifestações, independente de gênero, idade, étnica, classe social e domicílio. Oportunizando a todos, o livre acesso aos bens, produtos e serviços culturais do município de Rubiataba.

Sabe-se que a construção da história cultural de um povo ou de uma cidade não se faz de um dia para o outro, e sim, por um processo acumulativo que se superpõe e se prolonga no tempo e no espaço. Sendo assim, a construção do PMC não foi diferente; foi uma tarefa intensa e várias foram as incumbências para sua desenvoltura. Esse plano pretende ser mais um passo na direção de resgatar fatos, buscar origens e preservar o passado. Pois, a cultura é construída através de costumes de um povo relacionando o passado e o presente.

Este Plano representa a vontade e o sonho de um povo que consolida com a mudança do cenário histórico cultural do município. Com a aprovação pelo Poder Legislativo, a atual gestão e o Conselho Municipal de Políticas Culturais, aquele passa a adquirir estabilidade e fortalecer as políticas públicas de cultura, deixando ao povo rubiatabense, um legado grandioso pois, nos traços das ações a executar, no caminhar desse decênio, a cultura vai interagir com a dinâmica da cidade e dos que aqui vivem e viverão.

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Cultura é parte constituinte do Sistema Municipal de Cultura a fim de fortalecer as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade, pensando a cultura através de três dimensões:

- Simbólica – a cultura como produção simbólica da sociedade;
- Cidadã – os direitos culturais são parte dos direitos humanos;
- Econômica – geradora de trabalho e renda, parte da economia do conhecimento, sustentável e criativa.

O Plano Municipal de Cultura tem como objetivo a implantação de políticas públicas de médio e longo prazos, que perpassem o período num novo paradigma de gestão cultural, pautado na institucionalização de políticas públicas construídas de forma participativa sistêmica e articulado com outros segmentos da ação governamental.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Cultura de Rubiataba, lança-se com a missão de minimizar fragilidades no campo cultural, decorrentes à falta de políticas públicas continuada no município.

Fruto do pensamento coletivo, ao ser aprovado no Legislativo e transformado ao longo do decênio em peça orçamentária e tendo a retaguarda de um modelo de gestão baseado na garantia do exercício da cidadania cultural, o PMC será um importante referencial de planejamento estratégico para a gestão cultural de Rubiataba. Um instrumento orientador que atravessará os períodos governamentais e oferecerá condições para uma ação do executivo, cooperada com a sociedade, com potencial transformador, de proteção e promoção da diversidade cultural rubiatabense.

A Construção desse plano foi uma tarefa intensa perante a enorme variedade de segmentos culturais existentes no município. Para a equipe de técnico-colaboradores, várias foram as incumbências, dentre as quais destacamos: reconhecer as diferenças, culturas pouco valorizadas, descrédito dos grupos com o poder público com relação à distribuição dos recursos destinados à cultura, descobrir espaços de afirmação social, perceber necessidades sem estigmatizar diferenças.



Foi feito um diagnóstico da Cultura de Rubiataba, que define os conceitos de Políticas Públicas Culturais no Município, formulando suas diretrizes gerais e estruturando a intervenção do Governo Municipal no setor.

2. METODOLOGIA

Em 18 de dezembro de 2014 com a publicação da Lei Municipal N° 1.423/2014, deu-se início à elaboração do Plano Municipal de Cultura de Rubiataba, onde foi traçado o processo de articulação institucional através de reuniões com os gestores públicos municipais de interesse, entre eles, o secretário de Governo, além disso, foram estruturadas também, as equipes técnicas e metodológicas para a elaboração do Plano. Para articulação e mobilização dos segmentos culturais e culturas identitárias, constituiu um breve mapeamento do cenário cultural, dando início ao processo de articulação e mobilização, com o envio de convites individuais e coletivos a artistas e grupos, para participação em reuniões segmentadas, baseado em um modelo de construção democrática, participativa e coletiva.

Foram também relevantes os dados socioeconômicos e de gestão pública realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as informações colhidas pela equipe da secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rubiataba. Em observação foram realizados preenchimento de questionários de pesquisa, pesquisas bibliográficas, entrevistas, e aplicação de pesquisa cultural, várias reuniões de articulação, grupos de trabalho e a realização da primeira pré-conferência no dia 16 de maio de 2015. Realizada a segunda conferência, foram discutidas quanto a cultura local em seus aspectos de identidade, memória, produção simbólica, gestão da sua proteção e salvaguarda, da participação social e da plena cidadania. Também foi colocado em pauta as diretrizes, metas e ações para o Plano Municipal de Cultura.

A elaboração final do documento do plano foi com os consultores técnicos e demais colaboradores em um processo de leitura e redação coletiva baseados em textos produzidos, as conferências municipais, diagnósticos setoriais coletados durante as reuniões e seminários temáticos e bibliografia voltada para o cenário da cultura da cidade. Sendo esse documento lido, ajustado e aprovado, posteriormente, pelos integrantes do FORUM de validação do plano.



Figura 1 - Equipe técnica e colaboradora.

3. SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

Cada vez mais, a Cultura tem adquirido uma dimensão estratégica dentro das discussões na política nacional, levando à reflexão os papéis e ações da gestão pública diante do desenvolvimento dos diferentes setores da cultura.

A própria dinâmica impulsionada pelos efeitos da globalização, fez com que a Cultura acompanhasse as rápidas e inconstantes tônicas do mercado, levando-a a um processo de reconfiguração ou ressignificação e, criando, com isso, um diálogo mais frequente entre a sociedade civil e órgãos do governo. Daí o recente desafio para órgãos públicos: a organização e regulamentação dos seus instrumentos, para viabilização estratégia e transversal da Cultura, levando em conta aspectos econômicos, sociais, políticos, tecnológicos, ambientais e jurídicos. Com isso, o resultado seria o estímulo permanente e contínuo das diversas fases da criação e da difusão cultural, garantindo condições satisfatórias para o desenvolvimento das relações entre produção, fruição, consumo e registro dos bens culturais, imateriais e materiais.

Desde 2003, o Ministério da Cultura (MinC) iniciou, a partir da construção coletiva entre federados e organismos da sociedade civil, a organização de estratégias para a criação e implantação do Sistema Nacional de Cultura (SNC). A institucionalização do SNC deu-se através da assinatura de protocolos de intenção entre o MinC e os governos estadual e municipal, onde firmava o compromisso de criar as condições necessárias para a implementação daquele, a partir do fortalecimento dos mecanismos de participação nas políticas pública cultural, como: conselhos, fundos etc. e, conseqüentemente, avançar na constituição dos sistemas públicos de cultura. Com isso, o MinC pretende o desenvolvimento contínuo do setor cultural no país, otimizando investimentos, promovendo informações e ações integradas e padrões de gestão e planejamento de políticas cultural, com diretrizes, metas e objetivos acordados e em permanente avaliação.

A ampla mobilização e participação social neste processo permitiu o diálogo com os diversos setores cultural e social, incentivando também o engajamento dos gestores públicos na missão, elevando a outro patamar da política cultural nos Municípios e Estados.

4. SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

No dia 20 de junho de 2014, o município de Rubiataba assinou o Acordo de Cooperação Federativa, nº do processo 02.382.836/0001-23 com o Ministério da Cultura. O presente Acordo de Cooperação tem como objetivo, estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessário para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura, com implementação coordenada ou/e conjunto de programas, projetos e ações, no âmbito da competência do município.

É nesse contexto, que o Plano Municipal de Cultura atua como balizador do planejamento e gestão da cultura municipal para ser operado de forma integrada com os organismos estadual e federal, permitindo a adequação necessária de recursos e investimentos, o alcance de metas em consonância com a política nacional. Com todos estes elementos implementados, reestruturados e ativos, cabe à gestão pública o cumprimento acertado do que foi planejado para os próximos dez anos, fortalecendo os pilares de uma política cultural participativa e cidadã, e permitindo à sociedade civil ser protagonista desse processo.

A primeira etapa é o diagnóstico da situação atual da cultura do município de Rubiataba, onde serão levantados dados e características do município. A segunda etapa compreende a elaboração das diretrizes e prioridades, objetivos, metas, e ações com base na situação atual da cultura no município.



Figura 2 – Esquema do Sistema Municipal de Cultura.

4.1. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Criado pela Lei nº 1.424/2014 é órgão colegiado consultivo, deliberativo e normativo, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, é constituído por dez membros titulares e igual número de suplentes sendo representantes do Poder Público e da sociedade civil, nomeados por Decreto do Poder Executivo, e eleitos, democraticamente, pelos seus setores culturais.

O número de participantes do Conselho Municipal de Políticas Culturais é definido pelo número de representantes eleitos pela sociedade civil, uma vez que, o número de representantes do poder público não pode ultrapassar o número de representantes da sociedade civil.

O Conselho Municipal de Política Cultural é composto 10 membros titulares e igual número de suplentes, sendo 05 (cinco) de segmentos do Poder Público, nomeados pelo Chefe do Poder Executivo através de regulamento próprio e 05 (cinco) de segmentos não-governamentais, sendo:

– 05 (cinco) membros titulares e respectivos suplentes representando o Poder Público, através dos seguintes órgãos e quantitativo:

- **Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 02 (dois) representantes, sendo um deles o (a) Secretário (a) de Educação e Cultura;**
Maria da Glória Silva - Titular
Nayane Dias F. Silva Montandom - Suplente
Elaine Cristina Alves da Silva - Titular
Aparecida de Fátima Liberal - Suplente.
- **Secretaria Municipal de Assistência Social:**
Jaqueline Miriam de Souza Ferreira - Titular
Edir Gomes - Suplente.
- **Secretaria Municipal de Saúde:**
Miriam Paulino de Melo - Titular
Nair Maria de Lima - Suplente.
- **Poder Legislativo:**
Marcos Vinicius Queiroz de Almeida - Titular
Maria Aparecida Rufino Vieira - Suplente.

– 05 (cinco) membros titulares e respectivos suplentes, representando a sociedade civil, através dos seguintes setores e quantitativo:

- **Setor de Defesa à Pessoa com Deficiência:**
Paula Fernanda de Menezes - Titular
Joabe Pompeu dos Santos - Suplente.
- **Setor de Comunicação:**
Glauco de Moraes Andrade - Titular
Joselita Ventura dos Santos Gomes - Suplente.
- **Setor de Música:**
Jaqueline Aparecida Alves de Moura- Titular
Gabriela Carneiro Kamouh Sainca - Suplente.
- **Setor de Artesanato:**
Rômulo da Silva Rodrigues - Titular
Claudiene Aparecida Machado Neto - Suplente.
- **Setor de Cultura Popular:**
Ana Deise Costa Reis – Titular
Joaquim José Neto - Suplente.

Ao Conselho Municipal de Cultura compete deliberar sobre assuntos de interesse cultural e artístico da cidade, em prol da promoção da defesa do patrimônio histórico e artístico do Município de Rubiataba, supervisionando as aplicações do Fundo de Cultura, e concessão ou incentivo fiscal a instituições culturais.

4.2. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

A primeira pré-conferência realizada em 16 de maio de 2015 teve como objetivo, discutir as bases de uma política cultural para Rubiataba propondo a participação cidadã na elaboração de propostas e sugestões, democráticas, participativas e solidárias na área cultural em nossa cidade, criando assim as condições para que todas as manifestações socioculturais sejam reconhecidas.



Figura 3 – Conferência Municipal de Cultura.

Os trabalhos foram debatidos por grupos temáticos, os temas foram propostos de maneira transversal, de forma que as políticas culturais se interagiram com todos os setores das esferas pública e social.

A Segunda aconteceu no dia 22 de março de 2016 às 07:00 h até 17:00 h no Auditório do Sindicato Rural de Rubiataba, com o tema: “Uma Política de Estado para a Cultura – Desafios do Sistema Municipal de Cultura”. Esta, teve como objetivo propor estratégias de articulação e cooperação institucional; debater experiências; elaborar e implantar Planos Municipais de Cultura; discutir a cultura local em seus aspectos de identidade, memória, produção simbólica, gestão, proteção e salvaguarda; proteção social e plena cidadania.

4.3. PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

É um instrumento de gestão a longo prazo, onde o Poder Público assume a responsabilidade de implantar políticas culturais, estabelecendo estratégias e metas, definindo prazos e recursos necessários à sua implantação.

O plano poderá ultrapassar governos e garantirá a seguridade de suas metas e ações.

4.4. SISTEMA MUNICIPAL DE FINANCIAMENTO

São os instrumentos de financiamento público da cultura, tanto para as atividades desenvolvidas pelo Município, como para apoio e incentivo a programas, projetos e ações culturais realizadas pela sociedade civil de caráter particular e\ou através de editais públicos.

Podem ser de quatro tipos, a saber:

- Orçamento Público: reembolsável e não- reembolsável;
- Fundo Municipal de Cultura: reembolsável e não- reembolsável;
- Incentivo fiscal: através da renúncia fiscal;
- Investimento: reembolsável.

4.4.1. Fundo Municipal de Cultura

Criado pela Lei Municipal 1468/2015 em 15 de outubro de 2015, implantada na gestão do prefeito Jakes Rodrigues de Paula é vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura como fundo de natureza contábil e financeiro. CNPJ próprio, matriz com prazo indeterminado de duração, de acordo com as regras definidas na Lei. Constitui-se no principal mecanismo de financiamento das políticas públicas de cultura no município com recursos destinados a programas, projetos, ações culturais implantadas de forma descentralizadas em regime de colaboração e cofinanciamento com a União e com o governo do Estado de Goiás.

O Fundo Municipal de Cultura (FMC) poderá beneficiar projetos apresentados pela Secretaria Municipal de Cultura bem como por pessoas físicas e jurídicas de direito público e privado. Destinado apenas a moradores de Rubiataba.

O FMC de Rubiataba apresenta-se como instrumento de fomento ao desenvolvimento da cultura na cidade, seu município e região, considerando suas dimensões simbólicas, econômica e social. Enquanto nos grandes centros do país, a discussão em torno de políticas de financiamentos da cultura se amplia para além dos editais e incentivos fiscais, em Rubiataba busca-se que a política pública consolide este que é o principal instrumento de financiamento previsto no sistema local, um instrumento democratizante que permitirá o acesso de diferentes agentes rubiatabenses, a criação e produção de obras e outras atividades, garantindo a diversidade de expressões locais na lista dos projetos beneficiados, criando condições para o acesso da sociedade civil às decisões fundamentais, por intermédio do CMPC, e assegurando ao processo o credenciamento de técnicos pareceristas e transparência nas decisões.

4.5. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Cultura na gestão municipal, desde o princípio, desenvolveu atividades a partir de um departamento de cultura localizado na Secretaria Municipal de Educação. Várias atividades foram desenvolvidas, esporadicamente, sem o planejamento adequado.



O Município no ano de 2014, deu início à institucionalização da cultura com a celebração do Acordo de Cooperação Federativa e com a União Federal, objetivando a implantação com o SNC e tomou as providências para a materialização dos seus componentes.

Foi criada a Lei municipal nº 1.423/2014 do Sistema Municipal de Cultura. Desde então, o prefeito nomeou o órgão municipal de Cultura para executar as ações previstas no plano, tendo cinco funções obrigatórias do Sistema Municipal de Cultura, que são: Plano Municipal de Cultura, Conferência Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Política, Cultura e Sistema Municipal de Financiamento à Cultura. Ressaltando que, mesmo com a adesão, a Secretaria Municipal de Cultura continua vinculada à Secretaria Municipal de Educação; podendo, futuramente, ser desmembrada.

4.6. SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

É um conjunto de informações que tem a finalidade de avaliar as políticas pública ao longo do tempo, sua evolução ou eventual retrocesso, possibilitando a correção de possíveis erros e incrementar ações bem-sucedidas.

É formado por um conjunto de instrumentos de coleta, organização, análise e armazenamento de dados, cadastros, diagnósticos, mapeamentos, censo e amostras da realidade cultural do Município.

Com a campanha, o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) é nosso. Rubiataba iniciou sua contribuição para o cumprimento da Meta 2 do Plano Nacional de Cultura (PNC), fazendo o cadastro e a manutenção das informações atualizadas sobre a cultura no município. Com essa iniciativa, a Secretaria de Educação e Cultura adotou a plataforma do SNIIC, realizando e oferecendo apoio para a feitura do cadastro de mais de uma centena de agentes e objetos culturais no <sniic.cultura.gov.br>.

5. DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE CULTURA

Como parte do patrimônio universal da humanidade, a cultura é um conjunto de traços distintivos e espirituais, intelectuais e afetivos que caracterizam um grupo social que aproxima os povos. A cultura abrange artes, letras, modos de vida, maneiras de viver em conjunto, sistema de valores, as crenças e as tradições.

A cultura é onde nos sentimos protegidos, cultuamos aquilo que acreditamos, onde crescemos, construímos nossa identidade, atribuímos sentido à existência e temos sensação da permanência.

Deste conjunto de fatores é de onde emana a cultura popular, fundada na tradição. Ela é expressa por grupos que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão da sua identidade cultural.

A cultura é tudo que o ser humano elabora e produz simbólica e materialmente falando. Lévi-Strauss (1986 apud Ribeiro, 2000, p.28) argumenta que: “A diversidade cultural, o grande patrimônio da humanidade, parece ser uma parte necessária da multiplicidade da experiência humana, ainda que sob fortes e hegemônicos sistemas centralizadores”.

A cultura é a ferramenta que possibilita a qualidade de vida do indivíduo quando respeitada a sua identidade. Ela é essencial na busca pelo desenvolvimento social já que, dá autonomia para o indivíduo realizar em plenitude, suas aspirações morais e espirituais, mediante o florescimento de suas faculdades criadoras. Para tanto é necessário considerar o homem dentro do seu contexto, para não cometer um erro de espaço, como afirma Zaoual, 2003.

O modelo uniformizante do *homo oeconomicus*, é facilitado pela evolução das novas tecnologias que impulsionam o processo de globalização, e através dessas tecnologias de comunicação, há em muitos momentos, a supressão das culturas tradicionais em detrimento de um modelo massificado. Estas mesmas ferramentas criam condições para um diálogo renovado entre culturas e civilizações embasando a construção de um modelo econômico fundado no saber; tendo a cultura no centro dos debates econômicos.

As culturas são permeáveis, influenciando-se mutuamente. Nenhuma cultura é pura. Nenhuma sobrevive mantendo-se isolada e voltada sobre si mesma. O que caracteriza a produção humana são justamente a diversidade e a riqueza. Existem tantas culturas quanto são as sociedades forjadas pelos homens. A cultura é produzida através da interação social dos indivíduos que elaboram seus modos de pensar, sentir que constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem rotinas.

6. ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA

As apresentações culturais de qualquer cunho: musical, teatral, circense, expressão corporal, entre outras tantas manifestações artísticas, ganham valor quando são feitas em local apropriado e destinado para tal fim. Assim, o artista sente-se valorizado e o público passa a respeitar mais aquele.

Em nosso município existe uma boa qualidade em relação a artistas, envolvendo teatro, música, dança e artesanatos. Entretanto, não possuem um local coletivo para produção e desenvolvimento das atividades, acomodando-se e adequando-se em espaços públicos e privados que, em sua maioria, não oferecem infraestrutura necessária. Pode-se observar através deste levantamento que, a sociedade em geral e a comunidade clamam por equipamento adequado à importância do município. Um equipamento sonhado e enumerado como um dos grandes gargalos para o desenvolvimento e fruição da produção artística local. Ou seja, um edifício moderno, equipado, com espaços para teatral, cinema, biblioteca, galeria, salas para aulas de linguagens artísticas, estúdios de áudio e audiovisual, arquivo público etc.

A cidade possui alguns espaços para manifestações culturais. No entanto, nem sempre esses espaços são públicos. Existem auditórios, praças, parques, espaços improvisados, instituições de ensino superior que abrem as portas para a cultura; mas, nem sempre são adequados, nem sempre são de fácil acesso e, na maioria das vezes, agregam pouco ao trabalho artístico apresentado.

No que tange à política de espaços públicos para cultura, é interessante suscitar que àquela deve ser pensada a curto, médio e longo prazo. Diante disso e das dificuldades de se estruturar espaços públicos de cultura à curto prazo, torna-se necessário, viabilizar possibilidades e disseminar ideias que facilitem as políticas públicas de espaço cultural como, por exemplo, criar palcos em praças que contenham uma relativa aglomeração de pessoas; buscar condições para a ampliação do espaço e construção do centro cultural de Rubiataba; preferencialmente, no prédio onde funciona hoje, a Rádio Caraíba FM e a Biblioteca Municipal Oscar Campos, entre outras iniciativas que criem e/ou adéquem espaços públicos para a cultura se expressar através de apresentações artísticas locais; tendo em vista, a responder de maneira rápida, as demandas de artistas e da sociedade que almeja os seus direitos culturais e, uma vida com melhor bem-estar.

Dentre os espaços apropriados à disseminação da cultura local, é importantíssimo a criação de um museu: ambiente que retrata o modo de vida da sociedade rubiatabense, para que crie espaço de convivência e de atividades, para melhor levar a cabo,



objetivos como proporcionar aos visitantes, o acesso a bens culturais significativos, despertando na comunidade em geral, o interesse pela história, pela cultura, pelas tradições e coisas do município de Rubiataba e sua região. É preciso falar também da Aldeia Indígena dos Tapuias, localizada na região do “Carretão” onde possui espaço de convivência indígena com trabalhos artesanais, casa da farinha, escola com professores locais e índios que merecem atenção especial.

A dificuldade consiste na distância e falta de transporte para ser visitado. O desafio da utilização desse espaço deve ser melhor estudado e debatido para que o aproveitamento possa ser potencializado.

Um programa contínuo de atividades culturais em todo o município poderá ser iniciado após o mapeamento territorial de espaços público e privado.

7. HISTÓRIA DE RUBIATABA

➤ **Contada por Jovenília Bié de Lima (Súmula Municipal de 1998)**

A construção da História de uma cidade não se faz de um dia para o outro, é um processo acumulativo que se prolonga por décadas após décadas, com homens e mulheres de formação profissional diversificado, firmes de caráter, dedicados ao trabalho, cultores da democracia, da parceria, da solidariedade em que laços invisíveis os prendem, interpenetrados por uma força, quase mística, que entrelaça pessoas, coisas e fatos, formando uma comunidade.

Rubiataba traz, dentro de si, um complexo de povo, história, tradição, gloriosas instituições formando um patrimônio material, moral, espiritual, religioso e cívico que será, com certeza, cultivado e cultuado de geração a geração. A História é registrada em partes, como se fora um corte cronológico, uma secção daquela para se centrar, didaticamente, num fato, numa época. A História pode ser tida como um processo acumulativo que se superpõe e se prolonga no tempo e no espaço.

7.1. ORIGEM DO MUNICÍPIO

A partir da década de 20 e, principalmente, no final da de 30, intensifica-se no Brasil, a preocupação com os enormes vazios demográficos existentes no interior do país – ainda sem significação econômica – e recrudescer o debate acerca do “interesse externo” sobre a Amazônia, no dorso da onda de nacionalismo que varria a Europa, sobretudo na Alemanha e na Itália. Diante desses murmúrios e indícios, o governo brasileiro toma algumas medidas para efetivar a ocupação daqueles vazios. Dentre elas, inicia-se a “Marcha para o Oeste”, visando atingir áreas de Goiás e Mato Grosso, principalmente. A realização dessa “marcha” se dá sob o forte da Revolução de 30, chegando a alguns autores, a afirmarem que o tema da ocupação dos vazios “passa a integrar a ideologia do Estado Novo, depois de 1937” (Dairell, 1974).

Goiás, um dos estados menos ocupados territorialmente, passa a receber uma atenção especial de Getúlio Vargas que busca o apoio do interventor Pedro Ludovico Teixeira e obtém deste a cessão de terras para criar a CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Essa colônia é criada pelo Decreto-Lei nº 6882, de 19 de fevereiro de 1941, e dá origem à vizinha cidade de Ceres, sede CANG.

O Decreto-Lei nº 3059, de 14 de fevereiro de 1941, estabeleceu critérios e exigências para receber e fixar os colonos. Muito pouco do que foi disposto, tornou-se realidade. No entanto, o modelo desenhado pelo governo federal influenciou o governador

Coimbra Bueno (1974-1950) a decidir-se pela implantação de uma colônia agrícola estadual no Vale de São Patrício. Coimbra Bueno percebe a importância de iniciativas que buscassem acelerar e garantir a implantação da futura capital federal no Planalto Central, conforme estabeleceram todas as Constituições Provisórias, a partir de 1891. Vale lembrar que, a própria Constituição Provisória de 1890 já previa a transferência da capital, determinando que o então Distrito Federal, o Rio de Janeiro, passaria à condição de Estado. Essa medida foi oficializada no artigo 3º da Constituição de 1891, que estabelecia: “Fica pertencente à União, no planalto Central da República, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal”.

Dentre as medidas previstas por Coimbra Bueno, estava a criação de agrovilas que seriam localizadas no entorno do “Retângulo Cruls”, como passara a ser conhecida aquela área de 14.400 km², formando um “cinturão verde” para abastecer a futura capital, de gêneros alimentícios, principalmente, hortifrutigranjeiros. Inserida na estratégia das agrovilas, surge a ideia de criação de Rubiataba pelo governo Coimbra Bueno.

Informa o agente de estatística do IBGE de Rubiataba, José Ribeiro Camelo, em relatório de 4 de outubro de 1967, que “A fundação de Rubiataba é ideia e realização do Dr. Oscar Campos Júnior, que a concebeu em 1948, quando Diretor da Divisão de Terras e Colonização da Secretaria da Agricultura do Governo de Goiás”.

Logo em princípios do ano seguinte, em sua mensagem anual à Assembléia Legislativa, o Governador do Estado registrava a criação da cidade como uma ideia em marcha, nesse passo do aludido documento.

Numa região situada à margem direita do Rio Novo, entre os córregos “Barra Funda”, “Cipó” e da “Serra”, de conformação mais ou menos, plana e circundada de matas, ocupadas por grande número de pequenos agricultores, existe hoje um povoado em formação. O lugar é aprazível, com abundância de água e facilidade no abastecimento de energia elétrica e sob o ponto de vista econômico, sua posição é ideal. Por todos os lados, num raio capaz de abranger vastas extensões, está circundada de pequenas propriedades em formação. Terra ideal para o plantio de café, que encontrou ali o seu “habitat”, e é nativo em vários pontos; e a cultura daquela planta está intensificada com os melhores resultados.

É pensamento do Governo fundar naquela região, uma cidade rural a que, pela existência do café nativo, desejou denominar “RUBIATABA” – nome híbrido de “rubia”, de rubiácea, e “taba”, aldeamento. Para tal fim considerou como reservada, uma área de 7000 hectares na qual foi projetada a futura cidade rural, dentro da técnica moderna, circundada de pequenas áreas para chácaras destinadas ao abastecimento local de hortaliças, frutas, leite e

ovos; distanciando do perímetro, pequenas propriedades rurais. Foi construído, no local, um campo de pouso de emergência para aviões, com pista de 60 x 600 metros. Seria a primeira cidade rural de Goiás, em ponto avançado de penetração para regiões ainda despovoadas e onde o Estado dispõe de vastas extensões de terras devolutas, cobertas de matas de cultura, rumo a Bandeirantes e ao Araguaia. Pretendiam realizar a locação da cidade ainda naquele ano, pois, com o simples projeto de sua fundação, já estava afluindo para a região, grande número de interessados que ali se instalavam desordenadamente, com prejuízo da execução do plano traçado. Toda a região de Rubiataba, repleta de pequenas propriedades em formação, onde o número ascende a 3000, enfrentava o mais sério dos problemas, que estava a exigir pronta solução, a do escoamento de sua produção. Procurava-se oferecer estradas ao caboclo, para que os caminhões chegassem até ele, e lhe valorizassem os produtos, como compensação da obra meritória que realizaria, contribuindo para a riqueza goiana.

“Outro aspecto, a ser encarado objetivamente, é o da educação e instrução ao lavrador. Raramente se encontra naquela parte de Goiás, uma família constituída de número inferior a 7 pessoas, quase sempre todos analfabetos. A população daquela zona talvez ascenda a 10000 pessoas, mas não há ainda, em toda a extensão reservada a Rubiataba, um só estabelecimento de ensino” (Trecho extraído da Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, ao iniciar-se a sessão ordinária de 1949, pelo governador Coimbra Bueno – p. 53-54).

Continua o relato do Sr. José Ribeiro Camelo: “Fundou-se a cidade, nascida sob os melhores auspícios. E de como rapidamente se transforma em palpitante realidade e idéia patriótica, pioneira da sua criação”, é o que informa este lance da mensagem seguinte do governador Coimbra Bueno à Assembléia Legislativa de Goiás.

Já foram executados em Rubiataba, futuros e próspera povoação fundada o ano passado, os trabalhos preliminares de nivelamento e planejamento da cidade, nos mesmos moldes da urbanização de Luziânia, em que o plano completo foi cedido, sem qualquer ônus, para o Estado, à Divisão de Terras e Colonização, que o adaptou à nova localidade, com ligeiras modificações. Com isto, já se efetuaram, em curto prazo, a locação de grande parte das ruas e sua consequente abertura e loteamento. Cerca de 100 habitações provisórias erguem-se hoje em Rubiataba, onde já existem pensões, açougues, farmácias, casas comerciais e se projeta a instalação de serrarias, cerâmicas, máquinas de beneficiar arroz. Cogita-se igualmente, o aproveitamento de uma das quedas d’água do Rio Novo, distante cerca de 2 quilômetros do centro urbano, para abastecimento de luz e força à futura cidade. Será iniciada, em 1950, em Rubiataba, a construção de uma escola pública. “Não é necessário ressaltar-se que toda inversão

que o Estado fizer em Rubiataba, em benefício de sua população rural, será largamente compensado, pelo muito que haverá ela de concorrer para o desenvolvimento de nossa riqueza” (Trecho da Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, ao iniciar-se o período legislativo ordinário de 1950).

Ribeiro Camelo prossegue, “Tal era Rubiataba no seu primeiro ano de vida. E o núcleo populacional ampliou-se extraordinariamente desde logo. Todas as terras da região de domínio do Estado, que as dividia em pequenos lotes rurais, eram vendidas em condições sobremodo favoráveis aos legítimos lavradores. O fluxo de gente, de todos os pontos do Brasil, à nova Canaã, para dedicar-se aos labores da agricultura e contribuir, assim, para o crescimento da população de Rubiataba, que já em 1953, mesmo antes que a Câmara Municipal de Goiás tomasse conhecimento de seu progresso e ali criasse um “distrito administrativo” e a respectiva “subprefeitura”, já reunia todos os elementos exigidos pela Constituição Estadual para a criação de um novo Município”.

7.2. ANTECEDENTES LOCAIS

Alguns pequenos produtores, percebendo que um núcleo urbano poderia transformar-se em “centro propulsor” do processo de ocupação já iniciado, reúnem-se na casa sede da gleba de Alvino Luiz da Silva, a convite deste, no início de 1947, sem que lhes fosse adiantado o assunto da reunião. Muitos pensavam, como relata Horácio Joaquim das Neves (Horácio Trindade) – presente naquele dia – que o motivo da reunião seria a discussão sobre “a questão da terra devoluta que já ocupávamos” e lá compareceram. Dentre os presentes, recorda Horácio, encontrava-se o posseiro João Tavares que acabara de desmatar uma pequena faixa de mata em sua gleba, situada próxima ao Rio Novo, na margem direita.

Presentes mais de uma dezena de produtores rurais, Alvino Luiz da Silva, explica que o motivo da reunião era a discussão da possibilidade de se “fundar um povoado na região do Rio Novo” para facilitar o abastecimento das famílias que, até então, se deslocavam a longas distâncias ‘para comprar uma simples caixa de fósforo, um quilo de açúcar ou de sal’.

A ideia foi recebida com entusiasmo e a área escolhida para a fundação do povoado foi a de João Tavares – “a parte desmatada”. Este concordou orgulhoso e pronto, cedendo-a para concretizar a iniciativa de todos.

Ainda naquela reunião, discutiram a locação do povoado e a demarcação dos lotes urbanos. Este trabalho foi marcado para o domingo seguinte. Um carpinteiro, presente à

Na data marcada, levantado o cruzeiro, “animado por um foguetório”, foi feita a demarcação e a distribuição dos primeiros lotes. Alvino Luiz da Silva sugere – e é aceito por todos – o nome de São José do Rio Novo para o povoado. Em poucos dias, instalaram-se ali a primeira venda – iniciativa de Lázaro Moura que, depois, abre também a primeira farmácia. Melquíades abre o primeiro açougue, recorda Horácio Trindade, rapidamente, multiplicam-se as construções de moradias, de muitas casas comerciais e, em regime de mutirão, constroem uma estrada pioneira, ligando o povoado à sede da fazenda de José Custódio, a mais antiga e organizada das proximidades do povoado.

Cerca de um ano após, técnicos da Divisão de Terras e Colonização do Governo de Goiás dirigem-se à região para escolher o local onde o Estado faria a locação da “primeira cidade rural de Goiás” (Coimbra Bueno, 1948/53). Os idealizadores do povoado de São José do Rio Novo tentaram transformar a localidade iniciada por eles, na sede da futura cidade. No entanto, face à topografia desfavorável, escolheu-se o local onde, hoje, situa-se a cidade de Rubiataba. Estava, assim, lançada a semente da “cidade rural, onde ruas, avenidas e praças receberiam os nomes de árvores integrantes da flora brasileira, tornando-a única no país a ostentar tal destaque”, numa feliz iniciativa do engenheiro agrônomo Oscar Campos Junior, entusiasta idealizador de Rubiataba. Essa característica permanece até hoje, e constitui-se num símbolo de Rubiataba.

7.3. CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Rubiataba foi criado pela Lei nº 807, de 12 de outubro de 1953, instalando-se a 1º de janeiro de 1954.

Fato inusitado e interessante foi a criação do município sem que este passasse pelo estágio de distrito, elevando-se Rubiataba de povoado à cidade.

Rubiataba floresceu graças a um grupo de pessoas que em busca de melhores dias da vida, vieram, creditaram nessa terra sua confiança e força de trabalho, dividindo os espaços para cada família ter seu próprio sustento, sua sobrevivência.

Em 1940, por iniciativa do Governo do Estado de Goiás, desejoso de criar uma Colônia Agrícola às margens do São Patrício, propõe uma divisão de partes da terra, a qual já estava ordenadamente, sendo dividida pelos agricultores, numa região situada à margem

direita do Rio Novo; entre os Córregos Barra Funda, Cipó e da Serra, geograficamente bem situada, plana e circundada de matas, córregos e rios.

Aquela cidade foi batizada de São José do Rio Novo. Segundo a lenda, os moradores eram devotos de São José e, ao passarem pelas margens do rio pela primeira vez, sempre repetiam a expressão um “rio novo”. Na verdade, o novo era quem estava passando; pois, o rio estava sempre ali, e o núcleo de moradores só aumentando a cada dia, orgulhosos de habitarem às cercanias daquela tamanha riqueza natural.

A existência do café que gerou a polêmica de que poderia outras gerações terem passado por ali, pois o café é nativo da Etiópia, passando pela Bahia e pelo Pará. Mas, que foi reconhecido como nativo no Estado e motivou a escolha do nome para a nova cidade: RUBIATABA (de “rubiácea”) família botânica a que pertence o café, e de (“taba”) que no idioma tupi significa aldeia de índios, o que caracterizava a região Centro-Oeste.

As famílias sempre procurando a terra promissora, e em 1951, o município já contava com mais de 20 mil pessoas. Rubiataba é uma cidade histórica desde o surgimento das primeiras ruas, que planejadas recebiam o nome de madeira ou de frutas em homenagem à mãe natureza, constituindo uma forma poética e inédita no Brasil.

É uma das poucas cidades que pela sua evolução e planificação, passou de povoado diretamente à cidade.

Os primeiros habitantes daquela, segundo as fontes de pesquisa informativa, foram: José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento, Aniceto Baiano, Gabriel Pereira do Nascimento, Juvêncio Mariano Rodrigues. Em 1949 foi feito o serviço de localização técnica da cidade pelo engenheiro João Edgar Sheler, tendo como auxiliar, para fins de fiscalização, o Sr. Joaquim Elias Martins que no mesmo ano promoveu o início da abertura das ruas da futura e acolhedora cidade.

7.4. EMANCIPAÇÃO DA CIDADE

Rubiataba foi elevada à categoria de Município pela Lei Estadual nº 807, de 12 de outubro de 1953, assinada pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira, naquela época, Governador do Estado. O Presidente da República era Getúlio Dornelies Vargas e Vice-Presidente, João Café Filho.

7.5. COMISSÃO DE EMANCIPAÇÃO

Rubiataba sempre teve nomes de relevantes serviços prestados ao Município com interesse de buscar melhorias para a região. A exemplo disso, partiram daqui um grupo de pessoas em busca da Emancipação Política daquele município. Na capital fizeram um acordo político de que apoiariam um candidato a deputado estadual; outros a deputado federal e em contraproposta, estaria emancipado o Município, e assim o fizeram. Os representantes foram Cassimiro da Mota Lima, Pedro Alves de Moura, Oscar Campos Junior, Atilio Coôvolo, Nagib Coury, Gabriel Baiano, Benedito Matias e Waldemar Montalvão.

Aquele é um Município de destaque em sua forma sociogeográfica e psicocultural, tem desenvolvido gradativamente e, de certa forma, com muita rapidez. Cada administração tem projetado e construído obras significativas e que vêm ao encontro dos anseios prioritários da população.

O município de Rubiataba é formado pelas zonas urbana e rural. A zona urbana é onde fica a sede. A cidade de Rubiataba com o seu traçado de ruas e avenida conta com os seguintes bairros: Rubiatabinha, Setor Aeroporto, Nossa Senhora Aparecida (Posto Fiscal), Bela Vista, Vila Santa Fé, Vila Ipê, Vila Esperança, Setor Serrinha e o Centro.

A zona rural é traçada por estradas, facilitando o acesso aos povoados do Cruzeiroinho, Santa Luzia, Goiataba, Bragolândia e o Distrito de Waldelândia. Estes povoados são formados por pessoas que ao longo do tempo, tiveram necessidade de viver agrupados. As chácaras e fazendas, onde seus proprietários constroem uma vida de muito trabalho, mas, em troca, têm conforto e tranquilidade.

Algumas benfeitorias transformam a cada dia, o município em economicamente equilibrado, politicamente organizado e sócio religiosamente estruturado: estradas, pontes, asfalto, água tratada, energia elétrica, armazém da Casego, agências bancárias, telefone, educação com ensino fundamental completo e seguro, com pré-escola à alfabetização de adultos e 3ª idade. Segundo grau: colegial, magistério, contabilidade, administração. Faculdade: administração rural, de empresa e filosofia; escola de informática, delegacia de ensino, delegacia de polícia, destacamento do 2º pelotão da 3ª companhia, televisão, cooperativa, agropecuária, sindicato rural, ginásio de esportes, posto de saúde, emissoras de rádio, hospitais, laboratórios, usina de álcool, biblioteca com acervo ao nível do município, clubes, fábrica de móveis, instituições religiosas e sociais, confecções, centro social de aprendizagem, centro de múltiplo uso, salão cívico, laticínios.



Não se constrói uma cidade apenas com o Executivo e o Legislativo. Na verdade, só é possível construí-la se o seu povo tiver interesse mútuo, visão de desenvolvimento, união, espírito democrático, cooperativismo; onde o cidadão passa a cumprir seu dever e exigir dos poderes, os seus direitos e garantias fundamentais conforme da Constituição Federal o garante.

Rubiataba é uma cidade privilegiada, pois se possui características que assim, a define.

8. NOSSOS SÍMBOLOS



Figura 4 - Bandeira do Município de Rubiataba.

Os símbolos da cidade de Rubiataba – O Brasão e a Bandeira – foram instituídos pela Lei nº 273, de 08 de abril de 1970.

As cores da Bandeira Municipal são:

- Verde;
- Amarelo;
- Branco;
- Azul.

O verde de nossa Bandeira representa a riqueza da região: A aldeia, agrupamento e união; o Café, nativo na região; O livro aberto, a maior riqueza do povo; A cultura; o logotipo do Cooperativismo: o algodão, setor têxtil; a cana-de-açúcar e milho, maiores patrimônios da agroindústria.

O Hino de Rubiataba foi criado pelo decreto nº 142/95 de 13 de outubro de 1995.

Hino de Rubiataba

O sol veio a brilhar
Nesta terra varonil
A paz anunciar
No coração do Brasil
Na fé de um sonhador
Com trabalho e muito amor
Somos a semente boa
Pássaro que voa para muito além
A cidade planejada



Que fez amada
Na força do bem

Refrão

Rubiataba, rubiácea
Rios matas, cafezais
Taba que moravam índios
Pioneiros ancestrais
Terra que a natureza
Teve a grandeza de fertilizar
Na indústria da madeira
Tu és a primeira capital do lar
Rubiataba, rubiácea
Belas praças e jardins
A rainha desse vale, soberana
Sobre mim
Mãe de um povo altaneiro
Tino brasileiro, laços de união
Vocação para o futuro és porto seguro
Do meu coração!

Composição: Osimar Holanda

9. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Rubiataba localiza-se na mesorregião do Centro-Oeste goiano, somando-se às 20 cidades que formam a microrregião:

Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo, Nova América, Nova Glória, Pilar, Rialma, Rianápolis, Rubaiataba, Santa Isabel, São João do Norte e Uruana.

Rubiataba está a 220 quilômetros da capital do Estado, seguindo pela GO-080 / Nerópolis / Petrolina de Goiás / São Francisco de Goiás e seguindo pela BR-153 / Jaraguá / Rianápolis / Rialma / GO-434 / Nova Glória.

Mesorregião: Centro Goiano;

População estimada em 2014: 19.747;

População estimada em 2010: 18.915;

Área da unidade territorial (km²): 748,264;

Densidade demográfica (hab./km²): 25,28;

Altitude: 632 m;

Fuso horário: UTC-3;

Gentílico: Rubiatabense;

CEP. 76350-000;

Bioma: Cerrado;

Distritos: Waldelândia;

Povoados: Bragolândia, Cruzeiro e Goiataba;

Municípios desmembrados: Da área territorial de Rubiataba foi desmembrado o município de Morro Agudo de Goiás.

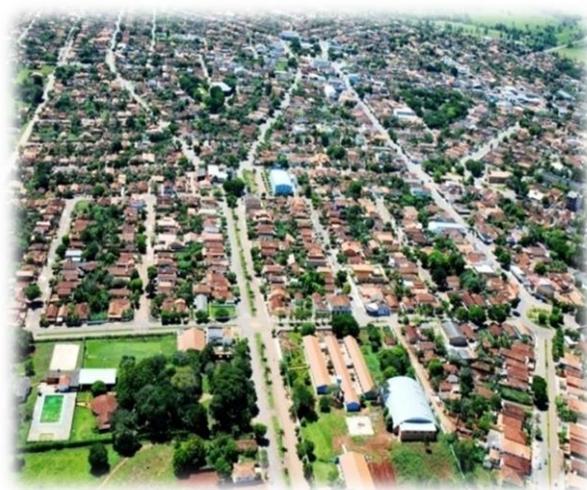


Figura 5 - Cidade de Rubiataba.

Limites - O município limita-se ao:

Norte: Itapaci e Nova América;

Sul: São Patrício;

Oeste: Morro Agudo de Goiás;

Leste: Ceres e Ipiranga de Goiás;

Municípios vizinhos: Cidade do Carmo do Rio Verde, Nova Glória e Ceres.



Figura 6 - Limites do município de Rubiataba.

9.1. ASPECTOS NATURAIS

9.1.1. Clima

Tropical semiúmido. Com duas estações climáticas:

- Seca de maio a outubro;
- Chuvosa de novembro a abril.

A temperatura é influenciada pela altitude que é de 800 metros na sede; em algumas áreas do município, chega a 880 metros.

O clima do município é favorável à criação de gado, suínos, apicultura, piscicultura e agricultura.

9.1.2. Hidrografia

Vários rios e córregos compõem o sistema hidrográfico do município de Rubiataba. Em destaque, estão os rios: Rio São Patrício, que faz linha divisória com Nova América e Itapaci. O Rio Novo, que nasce no município de Rubiataba, próximo à Waldelândia, correndo de oeste para leste e, desaguando no Rio São Patrício, na região denominada de Cravari, limitando-se os córregos: Grande, Patrona, Água Fria e outros.

Os rios e os córregos desempenham papel de muita importância na vida da economia do homem.

Esses rios e córregos com o tempo, foram muito explorados, devastados, chegando mesmo, até a diminuir o volume de suas águas correntes.

9.1.3. Relevo

O município é quase por inteiro composto de terras planas e a altitude varia de 610 a 680 metros. Mas, nas regiões serranas, a altitude pode variar de 700 a 900 metros.

9.1.4. Vegetação

Os diferentes tipos de vegetação são: cerrado e reduzidas matas.

- Milho, arroz, feijão, mandioca, citros, banana, tomate, melancia, cana-de-açúcar e hortaliças;

- Bovinos de corte, bovinos de leite, piscicultura, matas, fauna.

9.2. ECONOMIA

Há várias indústrias de móveis; por isto é denominada cidade moveleira, além de uma importante Cooperativa Agrícola (Cooper-Rubi), na produção de álcool e açúcar, que vem movimentando a economia do Município. Conta ainda, com a criação de gado, produção de leite e produtos lácteos.

9.2.1. Produção Agropecuária

- Milho, arroz, feijão, mandioca, citros, banana, tomate, cana-de-açúcar e hortaliças;
- Bovinos de corte, bovinos de leite.

9.2.2. Principais indústrias

- Etanol e açúcar;
- Cerâmicas;
- Indústrias de Móveis;
- Confecções, com destaque para o segmento *lingerie*;
- Comércio;
- Comércio Atacadista, Comércio Varejista, Feira Livre e Feira do Produtor rural.

9.2.3. Comércio

Comércio Atacadista, Comércio Varejista, Feira Livre e Feira do Produtor rural.

9.3. ASPECTOS SOCIAIS

9.3.1. Saúde

A saúde se faz presente na elaboração e execução do Plano de desenvolvimento da política de prevenção, assistência médico-hospitalar e odontológica.

Os programas desenvolvidos na saúde:

- Programa Saúde na escola;
- SAD - (Serviço de Atendimento a Domicílio)
- NASF - (Núcleo de Apoio à Saúde)
- CAPS - (Serviço de Atenção Psico-social)
- SAMU - (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)
- Programa Saúde na Família;
- Bolsa Família;
- Sistema de Avaliação e Nutrição;
- CEO - (Centro de Especialização Odontológica)
- Núcleo de Vigilância Epidemiológica;
- Agentes comunitário de saúde;
- Agentes de endemias;
- Farmácia básica.

Atualmente, são sete as unidades de saúde e, realizam atendimento de demanda espontânea ou agendada a toda a comunidade, com grupos específicos de atendimento a gestantes, hipertensos e diabéticos. Realização de visitas domiciliares, realização de vacinas preconizadas pelo Ministério da Saúde, pré-natal, realização de consultas médicas e de enfermagem e exames de prevenção.

9.3.2. Educação

A secretaria de Educação e Cultura, junto ao Conselho Municipal de Educação tem como objetivo, a criação e execução das atividades relativas ao ensino e à cultura, dando apoio didático-pedagógico. Objetiva também a orientação educacional, cria e mantém a educação pré-escolar, a alfabetização de jovens e adultos. Promove a capacitação e atualização dos métodos do ensino- aprendizagem, incentiva o intercâmbio das atividades culturais, artísticas e cívicas.

O Conselho da Merenda executa o programa de merenda escolar, erradica o analfabetismo e valoriza todas as estatísticas pertinentes a pasta.

9.3.2.1. Escolas públicas estaduais

- Colégio Estadual Ângela Pimentel (Distrito de Waldelândia)
- Escola Estadual Antonio Braga (Povoado Bragolândia)
- Escola Estadual Indígena Cacique José Borges (Aldeia Carretão)
- Colégio Estadual Gilvan Sampaio (Setor Aeroporto)
- Colégio Estadual Levindo Borba (Setor Rubiatabinha)
- Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral (Centro)
- Escola Estadual Bernardo Sayão – Centro de Convivência (Bela Vista)
- Escola Estadual José Custódio (Setor Vila Santa Fé)
- Escola Estadual Oscar Campos (Setor Vila Operária)
- Escola Estadual Pedro Alves de Moura (Centro)

9.3.2.2. Escolas públicas municipais

- Centro Educacional Criança Cidadã (Jardim Botânico)
- Núcleo Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Lincoln Monteiro Barbosa (Setor Bouganville)
- Escola Municipal Dom. Juvenal Roriz (Setor Rubiatabinha)
- Escola Municipal Maria Rosária de Lima (Setor Jardins)
- Escola Municipal Prof.^a Zelma Queiroz de Lacerda Alencar (Setor Vila Operária)
- Escola Municipal Rivaldo Santana Sampaio (Centro)
- Escola Municipal Maria Aparecida Cunha (Povoado Goiataba)
- Escola Municipal Manuel Domingues Neto (Povoado Cruzeirinho)

Pré-escolares:

- Branca de Neve;
- Lar Feliz;
- Tapuias.

9.3.2.3. Escolas da Rede Privada

- Escolinha Infantil Pedacinho do Céu (Setor Aeroporto)
- Escolinha Infantil Pinguinho de Mel (Centro)

Em Rubiataba situa-se a Subsecretaria Regional de Educação abrangendo os seguintes municípios: Ipiranga de Goiás, Nova América, Nova Glória e Rubiataba.

9.3.3. Turismo

- Rio Seco - o Rio Novo percorre o seu leito normal e, de repente, desaparece, reaparecendo a uns 600 metros, ficando-o vazio neste percurso.
- Turismo religioso ao Santuário Mãe de Deus, conhecido como Pedrona, onde foi construído uma capela no alto de uma enorme pedra.
- Tem-se a maior Aldeia Indígena do Estado, formada pelos Índios Tapuias na reserva do Carretão.
- As cachoeiras do Córrego Grande.
- O Carnaval com grandes blocos, tornando-se tradição; sendo um dos melhores do interior do Estado.
- A Festa do *Réveillon* festejada na cidade, também uma ótima opção na passagem de ano.

9.3.4. Comunicação

Em Rubiataba tem-se tais meios de comunicação: Correios, Emissoras de rádio, Jornais, Telefonia, TV e acesso à internet.

9.3.4.1. Rádio Vale FM

A Rádio Vale FM, que após aprovada pela DENTEL, foi oficializado o seu funcionamento em 11 de janeiro de 1997. É uma Emissora Católica e participa da R.C.R. (Rede Católica de Rádio), pertencente à Fundação Pe. Pelágio e a coordenação religiosa de Dom José Carlos de Oliveira.

A Rádio é vinculada à rede Pai Eterno, sendo uma emissora católica de rádio que tem como objetivo, atuar no setor de comunicação com profissionalismo, qualidade e o compromisso de informar com imparcialidade.



Figura 7 - Rádio Vale FM.



9.3.4.2. A Rádio Caraíba FM

A Rádio Caraíba FM, fundada em 17 de novembro de 2002 teve como idealizadores Valdir Barbosa Nascimento e Dr. Vanderval José Ribeiro que trouxeram para o município de Rubiataba, uma rádio comunitária com objetivo de levar informações, ações, entretenimento, políticas, reivindicações e outros.

Hoje, a rádio é administrada por Valdir Barbosa Nascimento que atua como locutor e diretor. Este afirma que, as dificuldades estão em manter uma rádio que abrange um limite menor por ser comunitária.

A Associação de Rádio Difusão Comunitária de Rubiataba é a entidade que tem “dois braços”: a rádio Comunitária e o Ponto de Cultura que realiza festas culturais como: a Festa Junina da Caraíba FM, Dia das Crianças e Natal Solidário.

9.4. ASPECTOS POPULACIONAIS

9.4.1. Demografia

A população do município ampliou. Entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, a taxa de 0,45% ao ano, passando de 18.083 para 18.915 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 1,85% ao ano, e inferior a cifra de 1,93% ao ano da Região Centro-Oeste.

A taxa de urbanização apresentou alteração no mesmo período. A população urbana em 2000 representa 84,08% e em 2010 passou a representar 85,56% do total.



Figura 9 - Taxa de crescimento anual entre 2000 e 2010.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada a ampliação da população idosa que, em termos anuais, cresceu 3,3% em média. Em 2000, esse grupo representava 9,5% da população, já em 2010 detinha 12,6% do total da população municipal.

População	Ano	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 35 anos	35 anos ou mais	Total
Urbana	2010	802	466	2.379	921	1.934	2.382	7.300	16.184
	2025	857	498	2.543	984	2.068	2.546	7.803	17.299
Rural	2010	125	85	396	142	237	381	1.365	2.731
	2025	132	90	423	151	250	407	1.459	2.912
Total	2010	927	551	2.775	1.063	2.171	2.763	8.665	18.915
	2025	989	588	2.966	1.175	2.318	2.953	9.262	20.211

PROJEÇÃO POPULACIONAL DE 2010 – 2025.

O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010 (-1,6% ao ano). Crianças e jovens detinham 27,8% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 5.020 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 22,5% da população, totalizando 4.253 habitantes.



Figura 10 - População do município entre 2000 e 2010.

9.4.2. Bairros

A zona urbana da cidade de Rubiataba está dividida em bairros/setores:

- Bem-te-vi
 - Bouganville
 - Bouganville II
 - Centro
 - Jardim Botânico
 - Jardim das Palmeiras
 - Morada do Ipê
 - Serrinha
 - Setor Aeroporto
 - Setor Bela Vista
 - Setor Bela Vista II
 - Setor Jardins
 - Setor Rubiatabinha
 - Vila Arco-Íris
 - Vila Esperança
 - Vila Operária
 - Vila Santa Fé
- E outros loteamentos em andamento.

9.4.3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

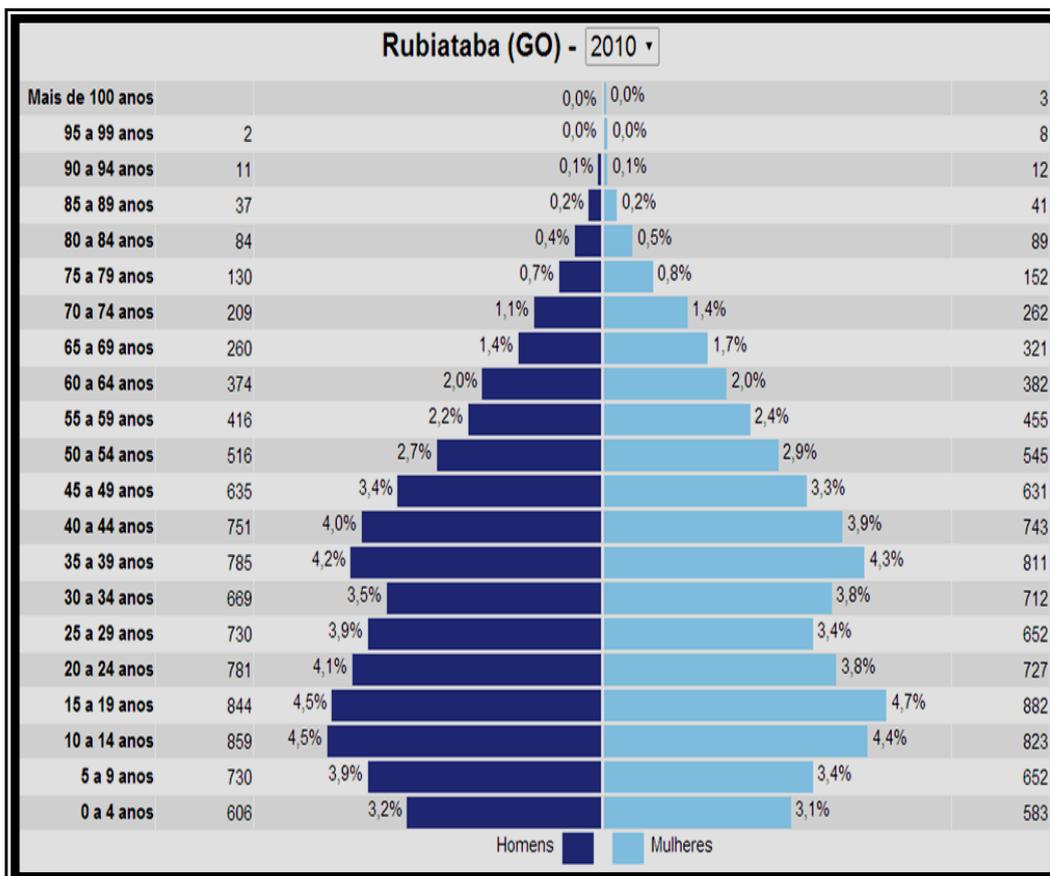


Figura 11 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.

Fonte: IBGE - Pirâmide Etária - Rubiataba (GO) – 2010.

9.5. ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL



Figura 12 - Prefeitura Municipal de Rubiataba.

9.5.1. Poder Executivo

➤ Lista de Prefeitos e Vice-prefeitos do Município

1972/1975 - José Levindo Borba / José Joaquim Alves

1976/1982 - Onofre Andrade Pereira / Milton Martins de Azevedo

1983/1988 - Otacílio Ferreira de Paiva / Eunilson A. Cavalcante

1989/1992 - Ubiratan Carneiro da Silva / Daniel Augusto Goulart

1993/1996 - Agmar Ribeiro dos Santos / Alvino Ferreira da Silva

1997/2000 - Teodoro Ribeiro de Araújo / Marçal Ferreira Vitória

2001/2004 - Agmar Ribeiro dos Santos / Marcos Aurélio Lucena Santana

2005/2008 - José Luiz Fernandes / Heli Mário Neto

2009/2012 - José Luiz Fernandes / Miguel Augusto da Silva

2013/2016 - Jakes Rodrigues de Paula / Marcos Aurélio Tolentino



Figura 13 - Câmara Municipal de Rubiataba.



Figura 14 - Atuais vereadores. Gestão 2013-2016.

Na ordem da foto estão os vereadores:

- Daniel Reis Alves dos Santos Barbosa.
- Ecival José Braga.
- Maria Aparecida Rufino Vieira.
- Antonio Venerando da Silva.
- Kátia Aparecida Azarias.
- Marcus Vinícius Queiroz de Almeida.
- Edson Antônio Batista.
- Ernane Lima da Silva.
- Sandra Maria de Carvalho Araújo.
- Dênis José da Silva Borba.
- Bruno Martins Simplício.

9.5.2. Poder judiciário

Em Rubiataba encontram-se as instalações do Fórum da Comarca, que abrange os municípios de Rubiataba, Morro Agudo de Goiás e Nova América.

9.6. RELIGIÕES

A cidade conta com a sede da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia, tendo como Bispo, Dom. Adair José Guimarães. A religião é representada pelas seguintes Igrejas: Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Deus, Batista, Católica Apostólica Romana, De

Cristo de Rubiataba, Congregação Cristão no Brasil, Pentecostal, o Brasil para Cristo, Deus é Amor, Presbiteriana do Brasil, Centro Espírita Renúncia. Essas religiões oferecem como ponto de aglomeração e costumes, significativos às: Convenções Evangélicas, Ritos Espirituais, Cultos ao ar livre, encontros promovidos por grupos de Jovens, Novenas, Festas Juninas, Folias de Reis.



Figura 15 - Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Setor Aeroporto.

9.7. ENTIDADES FILANTRÓPICAS

9.7.1. Sociedade Amigos de Menino, Meninas e Adolescentes Aprendizizes de Rubiataba - SAMMAAR



Figura 16 - Sociedade Amigos de Menino, Meninas e Adolescentes Aprendizizes de Rubiataba (SAMMAAR).

Fundado em 25 de dezembro 1955, o Orfanato SAMMAAR, abriga em regime de internato, crianças e adolescentes a partir de cinco anos de idade, encaminhadas pelos Conselhos Tutelares dos municípios do Brasil (especialmente do Estado de Goiás) e por pastores presbiterianos. São menores vindos de lares desestruturados pelo álcool, drogas,

prostituição, violência física e sexual, em sua maioria órfãos, geralmente com enorme carência afetiva, desajustes emocionais, dificuldades de aprendizagem escolar, além de desnutrição.

A SAMMAAR oferece gratuitamente, aos seus internos, alimentação, vestuário, cuidados médicos, odontológicos, educação escolar, aconselhamento espiritual e profissional, colocando-os para estudarem em escolas públicas da rede estadual e municipal, fazendo acompanhamento e reforço escolar. A SAMMAAR também busca a capacitação profissional de seus jovens e adolescentes, com aulas de música, esportes, artesanato e orientação profissional nas várias ocupações de manutenção do internato. Também possui um Telecentro de Informática, onde os internos recebem aulas de computação.

A entidade tem uma capela para a realização de cultos abertos a todos os que desejarem participar e, segundo sua presidente, Ana Maria Teixeira de Carvalho, “O trabalho desempenhado pela SAMMAAR e a igreja local tem se mostrado um vasto campo missionário, pois as crianças aceitam com facilidade e bom grado as orientações espirituais e morais transmitidas no cotidiano de suas atividades, atingindo, assim, suas famílias”.

A SAMMAAR é uma sociedade filantrópica (sem fins lucrativos) e que sobrevive de doações. Objetiva cuidar de seus internos, durante toda a infância e adolescência até a maioridade; tornando-as pessoas mais dignas e aptas a prestarem serviços à sociedade e ao mercado de trabalho.

9.7.2. Associação Atlética Rubiatabense

A Instituição teve início em 6 de janeiro de 1997 como Associação Atlética Rubiatabense, fundada por Leydir Vijano de Souza, com o objetivo de tirar crianças das ruas combatendo as drogas e a prostituição, além de promover atividades esportivas, como: Futebol de Campo; Futsal; Atletismo e Queimada. Também são desenvolvidos outras como: Curso de informática; Jovem Cidadão; Adolescente em Ação; Contador de História. A Associação cuida das crianças nas áreas de saúde, higiene corporal, complemento alimentar. Portanto um projeto social de papel relevante na sociedade como um todo.

Hoje, a Instituição conta com 21 funcionários, atendendo a 245 alunos matriculados. O acompanhamento educacional é composto por aulas de reforço para crianças com dificuldades escolares. Grande é a importância daquele projeto, para a sociedade rubiatabense.



Figura 17 – Associação Atlética Rubiatabense.

9.7.3. Ensino superior

- FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Figura 18 - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER).

Com o propósito de promover e manter o ensino Fundamental, Médio e Superior na cidade de Rubiataba e região, foi fundada no dia 16 de outubro de 1989 a Associação Cultural de Ensino Superior de Rubiataba (ACESUR), com sedes em Rubiataba, Ceres e Jaraguá, oferecendo cursos de Administração, Análise de Desenvolvimento de Sistema, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia e Superior de Tecnologia em Radiologia. Tem como objetivo:

- Oportunizar aos jovens da região, Ensino Superior com qualidade;
- Contribuir para as formações moral, cultural e intelectual;
- Formar líderes e profissionais de sucesso, cumprindo assim, com a responsabilidade social.

Missão

Oferecer cursos com a qualidade necessária e a vocação exigida pela região, para tornar-se uma Instituição de ensino de excelência no Vale do São Patrício; transformando-se em Centro Universitário e, posteriormente, em Universidade.

Valores

- Qualidade do Ensino;
- Responsabilidade Social;
- Espírito Cooperativista;
- Capacitação Constante do Corpo Docente e Administrativo;
- Credibilidade;
- Cumprimento de suas Obrigações;
- Ética.

9.7.4. Instituições Sociais

A instituição social é um conjunto de pessoas unidas por interesses comuns, que se organizam para obtenção de objetivos que interessam a todos, e que têm as mesmas leis, os mesmos costumes e a mesma origem.

Em Rubiataba destacam-se várias Instituições com mobilidades normais: Programação Social, *Lions* Clube, Sociedade São Vicente de Paula, Centro Espírita Renúncia, Sociedade Feminina Presbiteriana, Obras Sociais da Diocese.

- **Centro de Convivência Municipal Núcleo I;**
- **Centro de Convivência Municipal Núcleo II;**
- **Centro de Convivência Estadual Bernardo Saião.**

10. DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM RUBIATABA

No cenário cultural de Rubiataba pode-se notar as habilidades e variadas tendências de estilos literários dos escritores que apresentam uma obra significativa para uma interpretação nova da realidade do regionalismo rubiatabense, onde cada um escreve dentro de um longo processo de reflexão, respeitando os vícios de linguagem e qualificando as virtudes:

- Clareza, concisão, correção, harmonia.

O município não tem culturalmente, uma identidade própria; ele busca no costume, na fala e nos hábitos de pessoas vindas de outros Estados, integralizar uma ideologia que com o tempo, dentro da simplicidade de cada um e, somando a grandeza de todos, dará asas à imaginação de uma característica peculiar ao artista da palavra.

Praticamente criada, Rubiataba traz em seu bojo, nomes de conceituados artistas nas diversas áreas culturais.

Neste diagnóstico analisam-se os dados socioeconômicos do município para perceber como todos os fatores da cidade, influenciam no comportamento e no desenvolvimento da cultura local.

11. MAPEAMENTO DE AGENTES E OBJETOS CULTURAIS

Após o diagnóstico de Rubiataba, iniciou-se uma análise das atividades culturais no município. Para isso, elencou-se as principais atividades culturais, festas e patrimônios do município.

11.1. GRUPO E/OU ATIVIDADE CULTURAL

11.1.1. Comitiva Esperança

Um grupo de amigos rubiatabenses criou em 1999 a “Comitiva Esperança” com a finalidade de valorizar o trabalho do homem do campo, mostrar toda a importância, o potencial da agropecuária, e o desenvolvimento do município e da região. Tendo como objetivo maior, organizar um grupo de cavaleiros para a Romaria da cidade de Guarinos para a festa em louvor a Nossa Senhora da Penha. Considerada a primeira romaria sertaneja do país.

A festa tem início entre os dias vinte e oito de junho a sete de julho, quando a Comitiva Esperança sai em cavalgada da cidade de Rubiataba, rumo a Guarinos; levando dois dias para chegar ao destino onde participam de missas, confissões, adorações, vigílias, rezas, testemunhos de milagres entre outros. Segundo o organizador João Batista conhecido como “João Gordo”, “O santuário tem valorizado os romeiros e os visitantes, levando-os à prática dos valores da fé e da moral cristã, além de estarem resgatando e preservando o patrimônio, da cultura e dos bens artísticos, e por fim, ‘a salvação’ do homem”.

Observações ou comentários: Incentivar a atividade de cavaleiro oferecendo mais logística e a divulgação de eventos.

11.1.2. Fiandeiras

Um grupo de mulheres fiandeiras com o nome Funcionárias de Maria, com aproximadamente trinta integrantes, se reúne uma vez por mês em Rubiataba, no salão Comunitário do Setor Rubiatabinha.

Para o grupo, as reuniões semanais são muito mais do que trabalho. “Naquela época não existia pano de loja, não dava para comprar coberta, tinha era que fiar e tecer a roupa. A minha alegria é ver todas as minhas amigas fazendo o que gosta, já que não temos mais essa prática

que era tão comum na nossa infância” disse a aposentada Ana Joana Pereira Barbosa, coordenadora do grupo de fiandeiras.

A partir das entrevistas realizadas, percebeu-se que a arte de fiar era uma atividade praticada desde cedo pelas mulheres da família, isto é, um trabalho feminino, desenvolvido de geração em geração. Assim, as mulheres que a exerciam, passavam para as suas filhas desde os primeiros anos de vida. Essa atividade era utilizada como fonte de renda para o sustento da família.

O grupo foi criado há mais de dez anos com o objetivo de manter viva uma tradição antiga: a arte de fiar. Atualmente, a produção de tecido de maneira artesanal, quase não é mais encontrada, e elas querem preservar o ofício. Além de fiar, o grupo também aproveita os encontros para conversar, trocar experiências e dançar.

Observações ou comentários: São muitas as dificuldades encontradas pelo grupo. Funcionárias de Maria, ou seja, a falta de incentivo financeiro para as fiandeiras adquirir material, lanche nas reuniões e, até mesmo, transporte e uniforme para as apresentações e divulgação do trabalho artesanal.

11.1.3. Folia de Reis

A Folia de Reis é uma manifestação cultural muito conhecida no município de Rubiataba, faz parte do ciclo natalino, sendo realizada geralmente, de 24 de dezembro a 6 de janeiro, quando se comemora o nascimento de Cristo, por meio do festejo. A tradição da Folia de Reis, Os Três Reis Magos do Oriente, iniciou-se em Rubiataba no ano de 1945 com uma continuidade de uma tradição de pai para filho. É composta por, aproximadamente, vinte componentes, que através do ritmo e do som, mantém crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos.

A organização da Folia de Reis de Rubiataba tem como responsáveis e idealizadores, os senhores Vicente Alves Liberal e Gaspar Pimenta.

Os motivos para as promessas geralmente são: cura de doenças, superação de dificuldades, etc. O dinheiro recolhido nas visitas de casa em casa, constitui parte do recurso para o encerramento festivo e solene da folia e doações a famílias carentes.

Há visitação das casas, durante todo o período do ciclo natalino, que é feita pelo grupo. Os foliões caminham cantando, dançando e rezando ao som de instrumentos, como: violas, violões, cavaquinhos, tambores, sanfonas, caixas e pandeiros. A orquestra é composta por músicos com seus instrumentos artesanais, dançarinos, palhaços e outras figuras folclóricas

vestidos a caráter de acordo com as lendas e tradições, que seguem o caminho de visitas, reverenciando os passos da bandeira: ícone da fé dos foliões.

A bandeira constitui o elemento sagrado da Companhia, é tratada com reverência explícita pelo fato de que os moradores das casas visitadas devem beijá-la de forma respeitosa; ela é passada com fé sobre as camas dos doentes e, não pode ser colocada em qualquer lugar por ser considerado menos digno. Durante todo o tempo em que a folia estiver no pouso, a bandeira fica na parede, sobre o altar, com as fitas coloridas pendendo sobre ela.

Observações ou comentários: Para manter o grupo ativo algumas dificuldades são encontradas principalmente na parte financeira. Pois, nos dias atuais são poucas as famílias que recebem a bandeira e dão doações. O grupo necessita de agentes de apoio e promoção para as viagens, alimentação e incentivo para mantê-lo ativo e, assim, manter viva a tradição local de folia de Reis.

11.2. FESTAS POPULARES/ATIVIDADE CULTURAL

A diversidade cultural é o maior patrimônio de Rubiataba, uma cidade de inúmeras expressões culturais e forte produção da cultura popular. São diversas as características, possibilitando assim, a vivência de variadas manifestações culturais com identidades fortes.

Há fortalecimento das grandes festas populares de Rubiataba, como: Carnaval, festas religiosas, festas juninas, aniversário da cidade, dentre outras. Com significativos investimentos da Prefeitura de Rubiataba em alguns eventos, teve um grande impacto na cultura popular na cidade e região; estimulando, promovendo e dando visibilidade a todas as suas manifestações. Riquezas exploradas por artistas e pesquisadores que, no intuito de não deixar morrer suas tradições, se empenham na busca da preservação da cultura rubiatabense.

O desafio da proteção e promoção dessas expressões do patrimônio cultural do município prossegue, sendo necessário sedimentar sua inclusão no processo de desenvolvimento local, abrindo cada vez mais, espaço para a convergência com políticas culturais nas esferas municipal, estadual e nacional, buscando inclusive, a interação com atividades realizadas ao longo do ano em outros locais do município.

11.2.1. Carnaval “CarnaRubia”



Figura 19 - CarnaRubia.

Há quase 20 anos em Rubiataba acontece o Carnaval de Rua que movimentava o comércio e busca valorizar a cultura local e brasileira. O Carnaval de Rubiataba é um patrimônio público da cidade que leva alegria e muita animação, principalmente, para os jovens que se divertem com muita música e dança.

A caracterização do Carnaval acontece pela organização dos blocos que são: Nana Banana, Me leva, Extravasa, Voa Voa, dentre outros que já fizeram muita folia, percorrendo a Avenida Aroeira até chegar na Praça das Palmeiras, onde uma estrutura com palco e música ao vivo, esperam cada bloco que é premiado pela animação e organização.

11.2.2. Rubi Junina



Figura 20 – RubiJunina.

A Festa Junina foi introduzida para comemorar os dias de São João, São Pedro e Santo Antônio, todos no mês de junho. As festividades foram trazidas para o Brasil, através da Colonização dos portugueses. Na época, ocorria uma miscigenação da cultura portuguesa, chinesa, espanhola e francesa. Isso explica algumas tradições presentes na Festa Junina. Em Rubiataba a Festa Junina acontece tradicionalmente, dentro das escolas com a participação da comunidade. Vendo a necessidade de levar essa tradição para toda população rubiatabense, em 2015 os órgãos gestores de cultura do município tiveram a iniciativa de realizar a “1ª Rubi Junina”, uma festa popular que tem a participação das escolas municipal e estadual da comunidade em geral, e acontece no mês de junho, na Praça das Palmeiras, durante três dias. As barracas são montadas com a parceria da Feira da Lua, Assistência Social, Secretaria de Desenvolvimento, Secretaria de Educação e outros da sociedade, que se interessem. São realizados *shows* com artistas locais, bingos beneficentes, quadrilhas, comidas típicas, muita animação e presença dos rubiatabenses e visitantes das cidades vizinhas.



Figura 21 - I RubiJunina.

O evento, entretanto, detectou diversas fragilidades, como: a falta de recursos financeiros para arcar com todas as despesas com aluguel de som e palco, mesas, premiações e outros. É válido lembrar que, naquele período, ainda não estava em vigor o Fundo Municipal de Cultura.

Destaca ainda, a necessidade de ações conjuntas com outras secretarias e instituições que compõem as ações daquela festa tradicional.

11.2.3. Festas Religiosas “São Sebastião”

A Igreja Católica celebra no mês de julho, a festa de “São Sebastião” que teve início em 1980, sendo coordenada pelo saudoso Padre Vicente. A pequena capela situada no Morro Bela Vista, hoje é a Matriz de Jesus Bom Pastor e São Sebastião; responsável pela festa que mobiliza fiéis que trabalham para realizar o evento em devoção ao Santo. A festa religiosa tem novenas e procissões, e a festa popular com barracas de comidas típicas e *shows* com os artistas locais; que, ao longo dos anos, vem ganhando credibilidade e conduzindo muitas pessoas para a vida religiosa.

11.2.4. Teatro Paixão de Cristo

No início dos anos 90 até o ano de 2000 a 2002, existia o grupo de teatro BOM PASTOR, comandado por Zezinho (Zé padre) com a peça VIDA E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, onde contava a vida de Jesus Cristo, seus milagres, morte e ressurreição de acordo com o Evangelho. Essa apresentação era feita no Estádio Sadala Seba de Rubiataba; um grande espaço onde atraía pessoas de várias regiões vizinhas. Ficando alguns anos, sem ser apresentado o teatro. A Paixão de Cristo reiniciou-se em 2011 através da Via Sacra feita nas ruas, sendo encenado com a leitura a Via Sacra da CF (Campanha da Fraternidade). E no ano de 2012, o Bispo Dom Adair José Guimarães e o Pároco Pe. Marcos Antonio Berlamino, liberaram os jovens diretores, Gustavo Henrique e José Alan, para fazerem o teatro encenado, e com falas de acordo com o Evangelho e com o filme, A PAIXÃO DE CRISTO, do diretor Mel Gibson.



Figura 22 - Teatro "Paixão de Cristo" 2015.

O teatro foi encenado em cima de caminhão e frente à Catedral Nossa Senhora da Glória. Nos anos seguintes, o teatro veio ganhando força, melhorando a estrutura com efeitos de som e luz, filmagens e telões, recebendo apoio da Prefeitura Municipal, Igreja Católica e comerciantes local.

O objetivo daquele evento, foi trazer os jovens para a Igreja através do teatro que retrata o sofrimento de Cristo. A comoção e o envolvimento que a encenação provocou na plateia, indicou um novo desafio para seus idealizadores: aprimorar ainda mais, o espetáculo teatral e fixá-lo no calendário cultural de Rubiataba e região.

11.2.5. Desfile estudantil “Aniversário da Cidade”



Figura 23 - Desfile Estudantil 2015.

Em meados do ano de 1970, o município de Rubiataba tem registro da festa em comemoração ao aniversário da cidade com um desfile cívico pela principal rua da cidade, a Avenida Aroeira. As escolas estadual e municipal e as instituições do município, se empenharam e levaram para a avenida, temáticas que tiveram como objetivo, valorizar e enriquecer a cultura local. Foi visível a satisfação do povo ao ver grandeza das apresentações, a beleza e a emoção transmitida em cada detalhe tão bem planejadas e demonstradas em todo o percurso do desfile. Essa festa popular sempre é realizada pela Prefeitura através da Secretaria de Educação, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Desenvolvimento.

Em 2015 realizou-se um *show* com artistas locais em “Tributo a Rubiataba”. Uma forma de valorizar e resgatar a cultura local.



Figura 24 - Celebração do Natal em 2015.

Em dezembro, a cidade se enche de luz para a celebração do Natal. O Projeto Social acontece nos setores e nos distritos, trazendo uma peça de Natal apresentada pela Companhia de teatro “Ser Social” que representa a História do Nascimento de Jesus; encenada na véspera do Natal na Praça das Palmeiras com entrega de cestas básicas e participação da população rubiatabense. Nos anos de 2014 e 2015 foi realizado o teatro “Nasce o Rei” do grupo do Centro de Convivência Municipal, apresentado nos distritos e na Praça das Palmeiras em Rubiataba.

11.3. ESPAÇO E/OU ATIVIDADE CULTURAL

11.3.1. Feira da Lua

A Feira da Lua de Rubiataba iniciou-se no ano de 2004 na Avenida Aroeira, em frente à praça da matriz, por iniciativa de Jamal Khider que vendo a necessidade de criar uma fonte de renda, mostrar os artesanatos e o comércio local; organizada por comerciantes levarem seus produtos em uma feira aberta. Hoje, conta com mais ou menos, quinze barraqueiros, divididos entre artesanato, entretenimento e, fortalecendo a gastronomia com comidas típicas. A cada dia, a “Feira da Lua” mostra que criou resistência; pois, a população participa ativamente todas às sextas-feiras nos horários de 19h às 23h.



Figura 25 – Evento cultural realizado na Feira da Lua.

A dificuldade encontrada está em não ter uma associação para melhor coordenar e organizar os feirantes, para um bom desenvolvimento da Feira.

Por não ter um local definitivo que dê condições melhores de infraestrutura, a Feira da Lua já mudou de local muitas vezes ao longo dos anos. A princípio era na Avenida Aroeira, depois passou para a Praça Brejaúba e, em seguida, para a Praça das Palmeiras. Atualmente, está na Feira coberta.

12. DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS

12.1. ARTES VISUAIS

A manifestação artística é inerente ao homem. É através da arte e do desejo de comunicação com o outro, que o homem se expressa. Deve-se lembrar que a arte surgiu como o primeiro meio de comunicação. Através dela o artista se comunica com o mundo.

Quanto à formação e capacitação, alguns cursos são desenvolvidos nos órgãos públicos como: Centro de Convivência Bernardo Sayão e CRAS. Observa-se ainda que, há uma movimentação tímida quanto à formação de público e poucos equipamentos culturais voltados para os segmentos. Também há a falta de espaço coletivo como, ateliês e galerias de artes; daí, resultando na dificuldade para produção e apresentação dos segmentos.

Por fim, o Plano de Cultura tem como desafio, atender o segmento e a criação de um espaço de arte que contemple a produção e exposições artísticas local e estadual, adequando-o a todas as linguagens e necessidades da arte. Como também, a promoção de programas juntos às escolas para formação de público; a criação de programas de profissionalização e qualificação em artes visuais, criações de editais específicos para o seguimento; o desenvolvimento de programas de divulgação das artes visuais nos bairros ou seja, descentralizar e democratizar as ações voltadas para o setor.

12.2. DANÇA

A dança em Rubiataba é vista de forma artística, pedagógica e estética. As aulas são oferecidas nos Centros de Convivência municipais e estaduais onde são oferecidas aulas regulares com danças contemporâneas, como: *ballet, jazz, step, zumb, hip hop*, forró e outros ritmos, são feitas montagens de espetáculos de dança /teatro, que se apresentam em eventos culturais.

A professora Helhamar é pioneira no ensino da dança em Rubiataba. E, segundo ela, um dos maiores desafios encontrados, é a falta de equipamentos adequados para o ensino da dança, com espaço próprio para ensaios, além da falta de incentivo para divulgar a dança no município.

É visível a necessidade de criar uma academia de Arte que forme profissionais na área da dança para melhor atender as necessidades e demanda do município.

12.3. ARTESANATO

O Artesanato é a capacidade e destreza manual do homem, de imprimir característica própria e criativa, refletindo a personalidade do artesão e a relação deste, com o contexto sociocultural em que faz parte.



Figura 26 - Artesanato local.

Apesar de pouco divulgado, o município de Rubiataba trabalha um artesanato de altíssima qualidade e de muito bom gosto, onde cada artesão num “fundo de quintal”, produz uma obra de fino teor e de exímia apreciação, e quase metade deles com matéria-prima retirada do meio ambiente. Entretanto, o que precisa ser investido provém de recurso próprio ou proveniente de outras atividades.

Os artesãos refletem a sua situação profissional e a necessidade de melhoria da qualidade dos produtos para o incremento de vendas, comercialização e o acesso à matéria-prima; mas, são estes os maiores problemas vividos pelos artesãos. Um fator agravante é a falta de apoio na produção.

No cadastramento realizado em 11 de abril de 2014, pela ASPAM e o Programa do Artesanato do Norte Goiano da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio de Goiás, chancelado pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, foram emitidas 57 carteiras profissionais do artesão ou trabalhador manual.

Com o Serviço de Fortalecimento de Vínculos, no CRAS e Centros de Convivência Estadual Bernardo Sayão, realiza-se um trabalho social que oferece importantes cursos que ajudam a ampliar as oportunidades para jovens, trabalhadores com artesanatos de diversos segmentos como Biscuit, Macramê, Crochê, Pedrarias, Pintura em tecido, Costura,

Bordados Manuais e em máquinas. Num contexto de inclusão social, estes projetos servem para a complementação da renda familiar.

Percebe-se que, o conjunto de artesanato está sendo um trabalho de forma individual; mas há uma carência de um espaço coletivo para a produção e desenvolvimento das atividades.



Figura 27 - Artesã Oreliza Soares Martins.

Observa-se que se tem como desafio do Plano de Cultura para o segmento de artesanato, formar um sindicato de artesões para melhor exposição e, assim, a comercialização dos produtos produzidos na cidade. É vista a necessidade que, com o FMC (Fundo Municipal de Cultura) do município, coloca-se como incentivo, a abertura de editais para a aquisição de equipamentos e incentivo a novos produtores com o objetivo de potencializar a produção e distribuição local.

12.4. MÚSICA

O segmento musical é representado por cantores, compositores, educadores de música, instrumentistas, produtores culturais, programadores de rádios, arranjadores, maestros, técnicos de estúdio, sonoplastas, DJ's, além de empresas de som, luz e palco e todos os profissionais que se envolvem com a produção de eventos musicais do *designer* que cria a arte das bandas, fotógrafos, locutores, videomaker, empresas de distribuição de bebidas e comida, entre outros, formando uma cadeia produtiva da música.

Com o levantamento feito através do diagnóstico, o primeiro musical que se tem notícia é de um grupo por nome “Os Canarinhos”.

A Música, por toda sua trajetória passada, e tantos artistas e compositores, é um dos setores que mais foi estimulada na cidade de Rubiataba, com sua diversidade de ritmos e composições.

Atualmente, Rubiataba acolhe todos os ritmos, sendo palco para uma grande diversidade musical e agradando a todos os gostos musicais. O som da moda de viola, do catira e da música sertaneja revela uma herança musical, sem esquecer de outros ritmos que são introduzidos pelos artistas e compositores locais como o Pagode, o *Rock* em seus diversos estilos, MPB, Gospel e a instrumental que ganha cada vez mais, espaços e adeptos.

12.4.1. Músicos, compositores e instrumentistas de Rubiataba



Figura 28 - Artistas locais.

Maestro Paulo Barbosa (teclado, viola, violão, instrumentos de sopro, percussão), Lino Souza (cantor e violão), Sandro do Vale (cantor e teclado), Gabriela Kamonh (cantora e tecladista), Dionatan (cantor), Débora Soares (cantora), Paula Joice (cantora), Darly e Darleno (cantores), Rangel Castro (cantor), Juliano Tchula (compositor), Luciana Soares (cantora), Tales e Netto (cantores), Carlos Bento (cantor e tecladista), Ivanildo da Silva Carvalho (teclado e violão), Juliano Barbosa (bateria), Gilmar Viola (cantor), Fábio Cardoso (acordeon e teclado), Jaqueline Aparecida Alves de Moura (cantora), Darly e Darleno (cantores), Jailson e Jamilton (cantores, violonista e tecladista), Marcelinho (sanfoneiro) e outros.

12.5. LITERATURA

A Literatura, de forma explícita ou implícita, nasceu com a cidade, com seus poetas, romancistas e cronistas. No cenário cultural de Rubiataba pode-se notar as habilidades e variáveis tendências de estilos literários dos escritores que apresentam uma obra significativa para uma nova interpretação da realidade do regionalismo rubiatabense; onde cada um escreve

dentro de um longo processo de reflexão, respeitando os vícios de linguagem e qualificando as virtudes: clareza, concisão, correção e harmonia.

Rubiataba, poeticamente criada, traz em seu bojo, nomes de conceituados escritores regionais, citados a seguir.

➤ **Manoel Tolentino da Silva**

Manoel Tolentino da Silva, natural de Mossâmedes – Goiás, é filho de João Tolentino da Silva e Luzia Costa Silva. Nascido em 02 de outubro de 1950. Desde os primeiros anos da adolescência, já se destacava entre os colegas, iniciando-se no mundo das letras, aos 12 anos.

Em Rubiataba, exerceu funções de Professor de Literatura Portuguesa no Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral.

Exerceu o cargo de gerente do Sindicato Rural de Rubiataba e Assessor Jurídico da Prefeitura deste Município, na Administração do Dr. Ubiratan Carneiro.

Bacharel em Direito e Licenciado em Letras, publicou vários artigos para o Jornal do Vale, tendo publicado o livro “Contistas de Brasília” – 1987 – Editora Thesaurus.

➤ **Virgínia Mônica Nery Parente Costa (*in memoriam*)**

Virgínia Nery é natural de Teresina – Piauí. Filha de Francisco Alves Parente e Maria Júlia Nery Parente, nascida em 20 de fevereiro de 1961, foi desde tenra idade, autora de poemas declamados pela mesma, no Colégio das Irmãs Doroteias em Fortaleza, cidade em que viveu 26 anos.

Em Fortaleza formou-se em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará, no ano de 1983; e como faculdade inconclusa, o Curso de Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Professora e Assistente Social, Virgínia exerceu várias funções em Rubiataba, após casar-se com Marcos Augusto da Costa, assessorou duas primeiras damas, exerceu o cargo de Diretora do Departamento de Saúde, foi Professora de Redação do Colégio Objetivo e Assistente Social da Prefeitura Municipal de Rubiataba.

Membro da União Brasileira de Escritores, Seção – Goiás, tem 04 obras publicadas: Acreditar, Livro de Poesias e Crônicas publicado em 1985 pela Editora Editel de Fortaleza; Manual do Agente Comunitário de Saúde elaborado em coautoria na oportunidade em que trabalhou junto ao Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde e Programas de

Agentes Comunitários de Saúde – 1991; **Dia a Dia em Prosa e Poesia**, Editora KELPS – Goiânia e Editora SAMMAAR- Rubiataba.

Escreveu artigos de cunho religiosos para o Jornal O LEGIONÁRIO. Também tem alguns artigos publicados no Jornal do Vale.

Obras Inéditas a Publicar:

No campo da Literatura Infantil – Milena a pequena no mundo dos adultos e Dona Gagá Linha da Perna Torta.

No campo da Saúde – Cordel da Hipertensão, Cordel da Diarreia, Cartilha sobre Aleitamento Materno, Infecções Respiratórias - Como Prevenir e Remediar e Cordel da Sexualidade Feminina.

Mãe de três filhos, “Vivenciadora da realidade da mulher, sensível aos problemas sociais, Virgínia traz no conjunto de sua obra, a inconformidade pela relação de desigualdade entre as pessoas. Seus versos e prosa são recheados de um lirismo comprometido com as necessidades de seu tempo”. Escolheu Rubiataba como seu segundo berço, e que, pretende dignificá-la através do seu trabalho.

➤ **Antonio Alves Neto**

Antonio Alves Neto, nasceu em 27 de maio de 1961 em Barra do Garça/MT, casado, dois filhos, mecânico de manutenção industrial, evangélico, escritor, membro do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Publicou dois livros: “Eu, Você e as Flores” – 1998, “Por Um Dia de Sol” – 1987.

Participou do Primeiro Concurso de Literatura do SESI – Minas, na Cidade de Pirapora. Classificou-se em 1º lugar na Categoria Crônica, em 1991.

Reside atualmente no Distrito de Waldelândia, Município de Rubiataba - Goiás.

“AMOR”
Amor sofrido,
Chorado,
Sentido,
Amor verdade,
Realidade,

*Amor perdido
Perdido no ar,
Perdido na vida
Perdido no mar
Amor de mentira
Mentira de amor.*

➤ **Teresinha Marques Loures** (*in memorian*)

Teresinha Marques Loures é natural de Araguari – MG, nasceu em 07 de dezembro de 1932, casada, dez filhos, professora primária aposentada. Escreveu várias poesias e crônicas para jornais e revistas; observando-se fortes reflexões sobre a mulher.

*“Ainda quase adolescente
Já era uma professorinha
Apesar de jovem, eficiente
Na sala era uma rainha”.*

➤ **Osmar Lima**

Filho de José Miguel Lima e Vitória Gonçalves de Oliveira. Advogado e Escritor.

Suas obras apresentam características de dimensões voltadas para o aspecto social; observando-se o domínio da linguagem urbana e objetiva. É, sem dúvida, um talentoso e conhecedor da Literatura.

*“Rubi (ácea) – Fruto do cafeeiro
Já vermelho em tempo de panha.
Taba – nas mãos dos mestiços tringueiros
Dos feixes nascia a morada,
O canto dos Tapuias se ouvia
Das Tabas em aldeias fincadas”.*

É pastor da Igreja de Cristo, tem duas obras publicadas, especialmente de cunho religioso, totalmente caracterizada para a ideologia do espírito:

Caráter Cristão;

Poder na Dimensão do Espírito.

➤ **Aureliza Soares Martins**

Formação: Graduada em Letra – Língua Portuguesa / Inglês; Literaturas Brasileira e Portuguesa. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior. Revisora e Rastreadora de artes sacras. Haja vista, as imagens da Catedral Nossa Senhora da Glória restauradas por ela. Na área do artesanato, tem o projeto “A Arte de Reciclar”.

Em fase de andamento, um livro com temas diversos; crônicas para Jornais.

➤ **Joaquim José Neto**

Joaquim José Neto, 53 anos, é natural de Rubiataba mestre em Teologia pelo Instituto Teresiano de Roma, mestre em Educação pela Universidade Católica de Goiás. Professor e Coordenador do Curso de Filosofia da Faculdade e Ciências e Educação de Rubiataba (FACER). Professor no Departamento de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Facer. Professor da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Crixás e Polo de Itapaci. Atua como técnico governamental em educação indígena, no processo de implantação da Escola Indígena Cacique José Borges, na terra indígena Carretão, junto ao povo Tapuia.

Livros Publicados: Jovens Tapuias do Carretão, Juventude e Educação na Contemporaneidade, Educação e Sociedade Rural.

➤ **Jovenília Bié de Lima**

Formada em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Redação Oficial, Jornalismo, Políticas Públicas, População e Urbanismo é também advogada, especialista em Ética Psico-jurídica e Direito de família, mestranda em Direito Eleitoral.

Jovenília Bié de Lima construiu uma vida pautada na educação, valores éticos e morais, além de muito trabalho.

Livro Publicado: Caminhos equilibrados: Famílias e Profissões Seguras.



➤ **Maria José Cardoso (Majô)**

Natural de Rubiataba/GO, funcionária da CAIXA Econômica Federal, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Vale São Patrício Ceres/GO – FAPISP – Pós-Graduação em Psicologia Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte – PUC/MG. Filiada à União Brasileira de Escritores – Seção Goiás.

A diversidade cultural em Rubiataba tem um repertório que abrange características diversas, ligando e agregando valores à história da cidade e fazendo com que, seja um palco de manifestações com identidades fortes através da prática de costumes e valores. Talvez a cidade não tenha a percepção da dimensão dessas tradições; mas, a institucionalização cultural tem feito com que esse interesse se amplie, tendo como consequência, a priorização de políticas de incentivo, fomentando manifestações tradicionais como, a festa de São Sebastião que acontece, as novenas e a festa popular com barracas de comidas típicas, *shows* com artistas locais e bingos, uma comemoração a São Sebastião, homenagem feita pela Igreja Católica; uma grande festa religiosa que envolve muitos fiéis e acontece no mês de junho. Outra manifestação importante é o Carnaval que durante muitos anos é comemorado na Praça das Palmeiras e é animado por blocos carnavalescos quando muitos turistas se divertem e contribuem para a dinamização da economia local.

A RubiJunina, festa típica do mês de junho que acontece na Praça das Palmeiras com a participação da comunidade, escolas, e cidades vizinhas. As três expressões são marcas distintas da cidade, consolidadas pela força coletiva, populares e simbologias de suas origens, fazem convergir em encontros permanentes dos moradores da cidade, do município e sua região com a herança brasileira das culturas rubiatabense.

As Folias de Reis são outro patrimônio de grande expressão no Município. No início do ano, os foliões visitam, rezam, cantam e dançam nas casas, acolhidos pelas famílias que têm essa tradição, oferecendo comida e pouso. A Folia de Reis faz uma referência aos três Reis Magos.

A festa em comemoração ao aniversário da cidade é outra manifestação que agrega um grande número de populares na Avenida Aroeira, onde as escolas desfilam mostrando a arte e a cultura do povo local. Acontece também *shows* musicais, *shows* pirotécnicos, tarde de lazer para as crianças; já que o aniversário é comemorado no dia doze de outubro, Dia das crianças.

13.1. ALDEIA DE ÍNDIOS TAPUIAS

O município de Rubiataba comporta uma reserva indígena chamada Carretão e conta com uma estimativa de oitenta índios Tapuias.

Eles são assistidos pela Fundação Nacional dos Índios Tapuias. Pelo departamento religioso, pela Diocese de Rubiataba, na área da Educação e Saúde e pela Prefeitura Municipal de Rubiataba.



Figura 29 - Índios Tapuias.

A Educação os assiste, mantendo professor aperfeiçoado com o mesmo nível da zona urbana, merenda escolar, completo material didático-pedagógico e supervisão pedagógica; reservando o respeito, o direito, princípio e tradição indígena.

O povo Tapuia reside na aldeia Carretão, nos municípios de Rubiataba e Nova América. A partir de sua história, percebe-se como os povos indígenas são tratados no Brasil. Suas trajetórias apresentam a luta pela terra e por uma identidade étnica; entretanto, violada pela interferência de interesses econômicos dos fazendeiros da região que, por um período de aldeamento, que provocou uma ressignificação de suas práticas culturais. Os índios que não fugiram do aldeamento casaram-se entre si ou com escravos, e por outras vezes, com brancos pobres. Essa miscigenação fez com que o modo de vida indígena se aproximasse do modo de vida camponês. Houve um período de “abandono” por parte do órgão indigenista e pelo Estado que não propiciou nenhuma ação para melhoria da realidade desse povo.

A Terra Indígena dos Tapuia localiza-se no Vale do São Patrício. Na mesorregião de Goiânia e microrregião de Ceres; geograficamente, possui situação privilegiada, com menos de 200km de distância da capital do Estado, e acesso fácil ao Norte do Estado. É uma região constituída por vinte e dois municípios.

Os Tapuias estão na área Indígena Carretão, situada entre a Serra Dourada e o Rio São Patrício (ou Carretão) nos municípios de Rubiataba e Nova América, como é possível vermos no mapa 01:

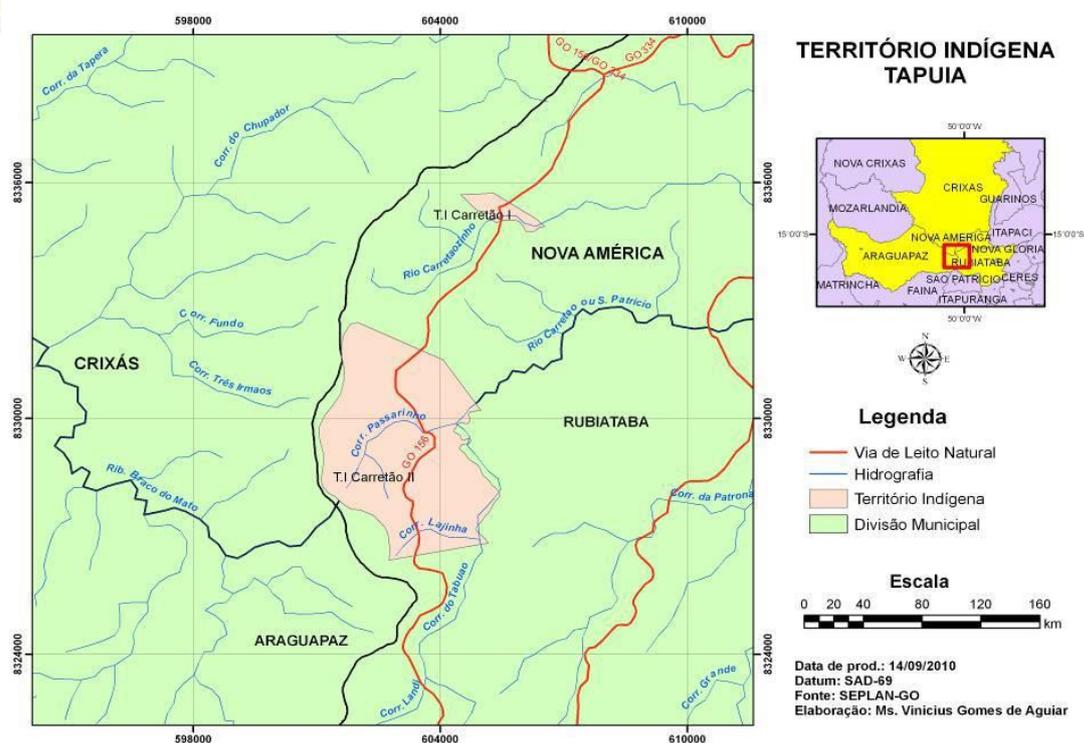


Figura 30 - Localização da Aldeia de Índios Tapuias.

A área indígena é recortada por vários córregos, tornando a Reserva abundante em água. A região é serrana, e o Cerrado é composto pela vegetação natural; uma área com muitos aclives e declives, onde é desenvolvida a pecuária e, nos terrenos mais planos, a agricultura.

De acordo com Trindade, (2009, p.45): “A área indígena é cortada por uma estrada, conhecida entre os Tapuio por ‘estrada carreteira’, devido ao grande fluxo de transportes de gado, atualmente feito em carretas”. Sabe-se que são descendentes das etnias: Xavantes, Kaiapó do Sul, Xerente, Karajá e Javaé. A esses povos também se juntaram a negros, escravos e brancos.

São conscientes de sua condição de indianidade, sabem que são descendentes indígenas e que não são “índios puros”. Sabem que são membros de um grupo orgânico, resultante de um processo de transitoriedade imposto pelo sistema dominante como estratégia para retirar-los de seu estado natural, de donos de uma terra e de uma cultura e, fazê-los brasileiros. Consideram que a educação escolar desenvolvida entre eles, esteve até a atualidade, a serviço da homogeneização das culturas, atuando no processo de aculturação dos jovens que frequentam a rede pública de ensino nos povoados vizinhos da Terra Indígena Carretão. Reivindicam para si mesmo, o direito de participarem, como sujeitos capazes, da elaboração do processo de educação escolar para o grupo com base em suas experiências e nas formas próprias



de conceber e conduzir o dia-a-dia, segundo suas tradições e maneiras de se relacionarem com a natureza, com a história e com a população envolvente.

A partir do diagnóstico realizado na pesquisa de campo, foi possível averiguar que o povo Tapuia, apesar de anos de lutas, ainda não tem a garantia da ampliação da demarcação de seus territórios e a permanência dos mesmos.

Tal fato é um problema que provoca entrave em vários aspectos do modo de vida indígena; sobretudo, da realização de suas práticas culturais, bem como, da permanência de todas as famílias Tapuia. Essa questão, também, reafirma que os conflitos identitários firmam-se ao longo dos anos.

Um povo alegre é a impressão que fica. São os relatos do futebol, do cultivo das hortas, das conquistas das lidas diárias com o gado. Os Tapuias, a todo momento, têm que desenvolver estratégias e táticas para a constituição e afirmação de sua identidade étnica frente à sociedade não-indígena.

14. PATRIMÔNIO MATERIAL

A elaboração desse planejamento de 10 (dez) anos nos faz pensar e voltar o olhar para o patrimônio tangível de nossa cidade, que tem forte vínculo com o intangível, e reforça a ideia de que, os bens imateriais fazem parte de nossa vida, do nosso cotidiano, costumes, valores, tradições, linguagens, hábitos, festejos. Enfim, são formas de expressão cujas práticas ocorrem a partir dos espaços tangíveis e nos fortalecem diariamente. Enfim, a tarefa que se apresenta no contexto atual, é a necessidade de mapear, elaborar e planejar políticas públicas relativas à Preservação do Patrimônio Histórico.

Ainda de forma incipiente, articula-se a Secretaria da Cultura com o objetivo de fazer o levantamento dos bens patrimoniais merecedores de tombamento no universo da criação humana - obras, objetos, documentos, prédios, sítios arqueológicos e outros.

Em termos de patrimônios materiais pode-se citar: a Igreja Matriz, que tem sua arquitetura típica da igreja católica interiorana; a Igreja da “Pedrona”, que foi construída em 1976, com uma beleza que encanta, atrai turistas e é cartão postal do nosso município.

A sede do projeto “Córrego da Serra” que possui um pequeno museu arqueológico onde conta a história do rio e seu resgate para melhor valorização do meio ambiente.

A Biblioteca municipal se destaca por estar localizada no centro da cidade; porém, necessita de uma reforma para modernização e ampliação.

Pensar o museu municipal moderno com sala de vídeo onde possa ser contada a história do município, dotando-o de acessibilidade para os visitantes com deficiência e de outras necessidades para o conforto e segurança de quem o visita. Um moderno minicinema para que o visitante veja em primeiro momento, um filme documentário sobre a memória e a história da cidade, ampliando assim, as formas do conhecimento, abrindo espaço também para a cultura digital no museu, para que o cidadão possa acessar informações.

14.1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL OSCAR CAMPOS

A Biblioteca Pública Municipal foi fundada no governo de Waldemar Montalvão no dia 12 de outubro de 1969, na Avenida Canjarana. Atualmente, localiza-se no centro da cidade, na Praça Brejaúba; foi reinaugurada em 1992 com sede própria e arquitetura

moderna. A estrutura foi concedida pela prefeitura e é ligada a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O nome Biblioteca Municipal Oscar Campos é uma homenagem ao professor Oscar Campos; um dos pioneiros de Rubiataba que tinha paixão pela leitura, e possuía um pequeno acervo em sua casa e emprestava livros para os poucos habitantes locais. A Biblioteca possui atualmente, de seis a sete mil exemplares, entre eles, Literatura Brasileira, Goiana e Rubiatabense, didáticos e enciclopédias. Todo o acervo está à disposição da população de Rubiataba para empréstimo e pesquisa.

14.2. CATEDRAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Essa edificação teve sua construção iniciada em 1953. Antes havia no local, uma igreja de tábuas desde 1949; no ano de 1961, foi elevada como Igreja Matriz de Rubiataba. Já no ano de 1967, foi novamente elevada à Igreja Catedral, considerada a igreja-mãe de todas as igrejas, matrizes e capelas dos treze municípios da prelazia; hoje, Diocese de Rubiataba.

14.3. SANTUÁRIO NOSSA SENHORA MÃE DE DEUS / RUBIATABA-GOÍÁS



Figura 31 - Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus em Rubiataba-GO.

Sabe-se que, desde o Antigo Testamento, que Deus sempre quis estabelecer morada entre os homens e agora “ao chegar à plenitude dos tempos, enviou-nos o seu Filho, nascido de mulher” (Gl 4,4), que veio entre nós morar. O templo de sua preferência é o coração humano (1Cor 3,16), mas a humanidade, interpretando o desejo de Deus de estar conosco, desenvolveu a cultura de construir os lugares onde nos reunimos para estar na presença de Deus que, primeiro, quis estar na nossa presença. Foi assim que o Bispo Dom Juvenal Roriz viveu. No começo da Prelazia de Rubiataba, o sonho de erigir nestas terras, um Santuário num lugar

de onde o Senhor Jesus pudesse congregar o povo de Deus para a oração e para as bênçãos que emanam do seu trono sagrado. Os sonhos plantados por Deus em nossos corações são como a chuva que cai na terra, não volta a Deus sem produzir o efeito sonhado (Is 55,10). Dom Juvenal Roriz, nas suas lidas missionárias, passando ao lado da grande pedra, por todos chamada de Pedrona, no município de Rubiataba-GO, começou a dar assas ao sonho: era ali, no alto daquela rocha que haveria de construir um santuário como fonte das bênçãos de Deus para todo este sertão goiano.

O sonho foi se materializando em análise da área, depois projeto, e em 1976 decidiu, o Bispo, pela construção do templo para ser o memorial dos 10 anos da Prelazia de Rubiataba¹. Mas, era impossível erguer uma construção no alto da Pedrona sem os meios de se fazer chegar lá no topo, os operários com os materiais de construção. Houve muitos cétricos! Tentaram desanimar o Bispo, que lutou, fez campanha, arrecadou o material de construção e buscou inspiração para seu projeto nas belas ermidas dos Alpes Suíços. Um engenheiro, sobrinho do Bispo, fez o projeto da Igreja de acordo com a área disponível, no ponto mais alto da Pedrona. Mas como construir? Ninguém acreditava que fosse conseguir. No entanto, o pedreiro Felipe Damásio foi chamado para estudar a viabilidade de escalar com o material e coordenar a construção. Por meio de uma escada de madeira postada no lado norte da Pedrona e, amarrada às pontas de pedra, podiam subir os operários e os materiais para construção. Para subir o material, Dom Roriz convocava mutirões aos sábados, e muitos foram os homens de boa vontade que, como formiguinhas, subiam os degraus daquela escada levando em sacos atrelados às costas, todo o material necessário: água, tijolos, cimento, areia, madeira, telhas e outros. Pena não se ter termos as fotos daqueles mutirões!

E o nome do Santuário? Dom Roriz quis dar ao santuário o nome da Mãe do Senhor. Pois, num dia em que a escada quebrou-se com alguns homens escalando, tijolos às costas, um deles gritou: “Valei-me, Mãe de Deus!” E nenhum se machucou para a maior glória de Deus! Dom Roriz no exercício do dom do discernimento, decidiu diante do Senhor, nominar o santuário de Nossa Senhora Mãe de Deus. Muito bem escolhido, porque Maria de Nazaré, dentre todas, a escolhida para Mãe do Senhor, tem aquele dom especial de conduzir ao seu Filho, o Filho do Altíssimo, todos aqueles que a procuram.

Uma imagem de Maria para o Santuário: Dom Juvenal Roriz, missionário muito andado, foi criativo também nessa escolha, foi procurar o superior da Província

1 A Prelazia de Rubiataba foi criada pelo Papa Paulo VI, aos 11/10/1966 com a Bula Pontifícia *De animorum utilitate*.

Redentorista de São Paulo, o Pe. José Carlos de Oliveira (Pe. Carlinhos, depois Dom José Carlos de Oliveira, segundo bispo de Rubiataba), para ajudá-lo naquela tarefa. Então, o Pe. Carlinhos apresentou-lhe uma imagem trazida da Espanha no século XVIII, que ele havia ganhado do Pároco de Nova Granada-SP, quando ali pregava as missões populares. Trata-se de uma obra-de-arte que retrata a jovem Maria de Nazaré ainda menina, Nossa Senhora Menina! A menina querida que depois fora chamada por Deus para trazer ao mundo, o Filho do Altíssimo na nossa carne, a Mãe de Deus, porque foi assim que o “Verbo se fez carne e habitou entre nós!” (Jo 1,14). No mesmo ano de 1976, foi construída uma escadaria de concreto no lado oeste da Pedrona e, aos 08 de dezembro daquele ano décimo da Prelazia de Rubiataba, realizou-se a primeira romaria calculada em 3.000 romeiros percorrendo a pé, os 17 km de Rubiataba até o Santuário. Quem participou nunca se esquece!

Em 1999, o Santuário passou por uma reforma na estrutura, recebendo novo telhado, as grades de proteção, pintura e a rede de energia elétrica. Trabalho também realizado em mutirão, com todo o material doado pelo povo bom de Rubiataba. Desta vez, pode-se ver, as belas fotos do povo de Deus carregando o material às costas, inclusive um poste de concreto. Na ocasião, a imagem passou por uma restauração, obra realizada pela restauradora de artes sacras e antigas, a senhora Deolinda, que ao resgatar a pintura original, certificou ser a imagem uma obra de arte datada do século XVII. E assim, no ano 2000, ano jubilar dos dois mil anos do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na festa da Santíssima Trindade, o Bispo Dom José Carlos de Oliveira reuniu ali, uma multidão de fiéis vindos de todas as regiões da Diocese para celebrar o jubileu, contemplando o Santuário e a imagem da Virgem Maria restaurados para a alegria dos romeiros.

Santa Mãe de Deus, rogai por nós!

Vós sois toda cheia de graça!

Convosco está o Senhor!

Sois serva fiel de Deus Pai!

Em vós se cumpriu a promessa!

Santa Maria, rogai por nós!

O Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus está situado na Rodovia GO 434, sentido Rubiataba-Morro Agudo, a 17 quilômetros de Rubiataba e que, a todos encanta como lugar de oração e pela altura e beleza!

Pe. Joaquim José Neto

01/01/2016 – Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus

Abertura da Porta Santa do Ano da Misericórdia no Santuário N. S. Mãe de Deus.

14.4. PROJETO CÓRREGO DA SERRA

O Projeto Córrego da Serra “Preservar é Preciso” surgiu em 1999 com iniciativa da Professora Ivanete Oliveira que hoje é coordenadora do projeto.

Esse Projeto é um patrimônio cultural, pois foi criado por pessoas com ideias ambientais e culturais. Com sede própria nos arredores do Córrego, a ONG incentiva a preservação do meio ambiente e da história ambiental do município de Rubiataba. Também oferece ambientes de salas ao ar livre para as Escolas, com trilhas em meio ao pequeno reflorestamento que foi feito ao longo de dezesseis anos. Um pequeno museu que mostra a história do projeto, com peças antigas que fizeram parte da vida dos moradores locais.

Considerado um ponto turístico no município, o Projeto recebe alunos das escolas estadual e municipal, fazendo trilhas e visitas ao pequeno museu que possui réplicas de animais próprios da região; espécies como: macacos, veados, cobras, tatus, tucanos, periquitos, seriemas, rolinhas, carneiros, bois, cavalos, e vários outros pássaros que enriquecem a nossa fauna. Além de possuir um banco de sementes das várias espécies de árvores silvestres, o bosque é um lugar agradável com abundância de água, com destaque, a “bica d’agua”; e está aberto a toda comunidade.

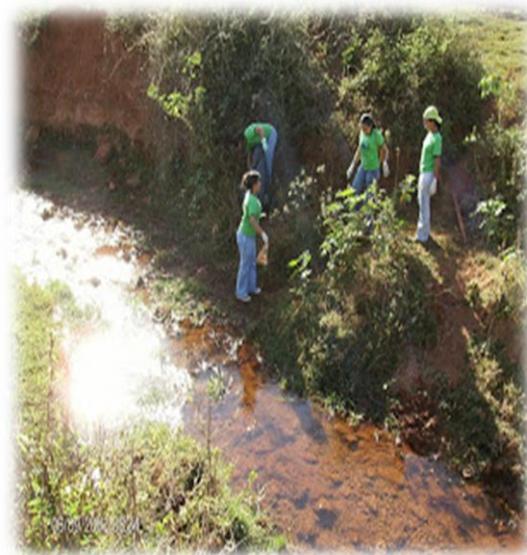


Figura 32 - Projeto Córrego da Serra.

15. DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A partir do diagnóstico da cultura, podemos verificar ‘onde estamos’ com relação à política e às práticas culturais no nosso município. Localizando-se dentro de um contexto sociocultural, têm-se condições de também identificar quais são nossas principais dificuldades com relação às políticas e às práticas culturais.

Dos principais desafios que foram identificados dentro do campo político-cultural do município, está o desenvolvimento da cultura em todos os seus campos como expressão e afirmação de identidades.

A cultura deve ser vista também como uma fonte geradora e distribuidora de renda e, portanto, inclusa no processo econômico.

Observa-se que os desafios para a gestão cultural de Rubiataba são oriundos de problemáticas históricas, onde as questões culturais se encontram numa escala de menor atenção orçamental no âmbito público; consequência da falta de reconhecimento do valor da cultura na construção humana.

Os incentivos e as discussões no campo da cultura, com realização de fóruns e conferências, expressam uma movimentação de atores e agentes culturais na busca por maior atenção ao desenvolvimento das potencialidades desse campo.

Diante dessa realidade, o Plano de Cultura elencou atuações desafiadoras que buscam o estímulo ao reconhecimento e valorização do diverso campo cultural rubiatabense, a preservação do patrimônio material e imaterial, o incentivo à criação artístico-cultural, o modelo de gestão compartilhada e o incentivo à produção de conhecimento.

Por isso, relaciona-se abaixo, os desafios e oportunidades que direcionam a construção das ações do Plano de Cultura de Rubiataba, com o objetivo de atender e superar as problemáticas dos segmentos culturais e culturas identitárias do município.

- Sistema Municipal de Financiamento da Cultura totalmente implantado e em funcionamento;
- Estabelecer uma gestão cultural integrada entre Órgãos do Município e outras esferas dos Governos Estadual e Federal;
- Criar e Implementar o Sistema Municipal de Cultura com os seus elementos constitutivos com funcionamento pleno;
- Criar e Implementar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais;
- Ampliar e dar acesso aos bens, produtos e serviços culturais;



- Democratizar o acesso aos recursos públicos da cultura, contemplando todos os segmentos culturais;
- Promover a formação contínua em arte e cultura;
- Estimular o uso econômico e sustentável do Patrimônio Cultural;
- Atrair a iniciativa privada para investimentos na área cultural;
- Revitalizar o processo de orçamento participativo no âmbito da Cultura;

16. DIRETRIZES GERAIS

A partir dos conceitos da política dos recursos disponíveis e, considerando os diagnósticos e desafios apontados para cada área cultural da cidade de Rubiataba, as diretrizes gerais definem a linha das políticas públicas de culturas e as prioridades a serem trabalhadas pelos programas estratégicos do PMC de Rubiataba.

16.1. DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A construção das diretrizes e prioridades desse Plano foi possível a partir da visualização do cenário cultural rubiatabense. Esse cenário foi diagnosticado pela discussão do poder público e sociedade civil, onde foi possível estabelecer um diálogo com ampla participação dos segmentos culturais.

As problemáticas mais latentes e comuns dos segmentos culturais estão no âmbito da democratização e acesso a bens e produtos culturais, da dificuldade de acesso a fontes de financiamento, da falta de valorização das tradições culturais e seus mestres, entre outras.

Por fim, a gestão cultural de Rubiataba define suas prioridades pautando-se no reconhecimento da cultura como um campo de geração do conhecimento, que necessita da valorização e preservação de suas tradições. Posto isso, relaciona-se abaixo as Diretrizes e Prioridades que norteiam as ações desse Plano.

- Fortalecer o Planejamento e a Gestão da Cultura;
- Garantir mecanismos de financiamento para o desenvolvimento da cultura;
- Promover o acesso da população à arte e à cultura, ao conhecimento e à memória do Patrimônio Material e Imaterial;
- Promover a ampliação e requalificação dos equipamentos culturais com base nos requisitos de acessibilidade;
- Valorizar as tradições culturais e implantar mecanismos de apoio a empreendimentos, democratizando o acesso aos recursos destinados a cultura, favorecendo e valorizando todas as formas de manifestação cultural do município;
- Promover a difusão e escoamento da produção cultural local, fomentando as ações direcionadas para implementação de políticas públicas de cultura de forma sistemática e

permanente, onde os eventos sejam parte integrante de um processo e não, ações pontuais e isoladas;

- Oferecer condições para que a cultura seja fortalecida na sociedade rubiatabense, incorporando gradativamente, as políticas públicas de cultura, a dinâmica urbana e ao processo de desenvolvimento do município; considerando a diversidade cultural, um dos pilares fundamentais para a sua sustentabilidade;
- Fortalecer as manifestações da cultura local e promover o intercâmbio com outras cidades do Brasil e do mundo, valorizando a diversidade das expressões locais e promovendo um amplo diálogo intercultural;
- Consolidar o papel da cultura como um importante vetor de desenvolvimento de Rubiataba, atuando conjuntamente, com outros órgãos governamentais, o setor privado e a sociedade civil;
- Garantir a sustentabilidade econômica dos processos culturais;
- Priorizar, no orçamento municipal, os recursos públicos para a cultura e buscar a ampliação dos investimentos para o setor, através de parcerias institucionais e patrocínios empresariais;
- Democratizar e descentralizar as ações, atuando em todas as regiões do município.

17. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos para o Plano Municipal de Cultura foram especificados a partir das discussões e análises futuras na etapa diagnóstica, através da participação de variados segmentos culturais da cidade. Também levou-se consideravelmente, os Planos Nacional e Estadual da Cultura para o estabelecimento dos objetivos de cultura no município.

17.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- Reconhecer e valorizar a diversidade étnica e cultural;
- Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens-culturais;
- Universalizar a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- Estimular a sustentabilidade socioeconômica;
- Desenvolver a economia da cultura, o mercado local e consumo cultural;
- Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;
- Articular e integrar sistema de gestão cultural;
- Formar comissão de vereadores dedicados aos temas culturais para que se possa conseguir elevação de dotação orçamentária, aprimoramento de marcos legais e o fortalecimento institucional;
- Destinar verbas específicas para equipar e manter os espaços culturais existente no município;
- Construir um centro cultural e um museu municipal adequado à importância do município.

Meta	Ação
<p>✓ Sistema Municipal de Cultura implantado até 2018.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar o Plano Municipal de Cultura com a participação do Poder Público e sociedade civil. 2. Submeter a minuta de Lei que institui o PMC e o SMC à Câmara de vereadores. 3. Sancionar a Lei que institui o PMC e o SMC. 4. Implantar o SMC com os seguintes elementos: Órgão Gestor da Política Cultural do Município; Fundo de Financiamento à Política Cultural; Conselho Municipal de Política Cultural; Plano Municipal de Cultura; Conferência Municipal de Cultura, Sistemas Municipal e Setorial, Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais e Programa Municipal de Formação na área da Cultura.
<p>✓ Mapeamento cultural do município realizado até dezembro de 2015;</p> <p>✓ Estimular, realizar e manter atualizado na plataforma do SNII, adotando-o para a função do SNIIC, um amplo cadastro dos agentes e objetos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar o Observatório Municipal de Cultura. 2. Criar e Implantar as soluções tecnológicas para coleta e a disponibilização de dados sobre a cultura no município. 3. Criar cadastro geral de pessoas, organizações, bens, serviços, eventos, espaços culturais e ações públicas e privadas relacionadas à cultura no município. 4. Elaborar mapeamento de todas as linguagens e expressões culturais do município. 5. Elaborar calendário cultural com os locais de realização de eventos, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.
<p>✓ Reorganizar administrativamente, o órgão gestor para implantar os elementos constitutivos do Sistema Municipal de Cultura a partir de 2013.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e definir a estrutura administrativa do órgão gestor incorporando os elementos constitutivos do SMC, a partir de comissões constituídas para esse fim. 2. Realizar cursos de capacitação e qualificação do quadro profissional do órgão gestor para implantar os elementos constitutivos do Sistema Municipal de Cultura.

<p>✓ Promover 02 ações anuais de capacitação para elaboração de projetos e prestação de contas para os proponentes dos Editais de Apoio às Culturas e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura até 2022.</p>	<p>1- Oferecer atividade de arte e cultura nas redes escolares do município (particular, municipal e estadual) por meio de diretrizes e critério de atuação conjunta com a secretaria de Educação.</p> <p>2- Elaboração participativa de programas, conteúdos e materiais didáticos a serem elaborados junto a entidades escolares integrantes e redes municipais de ensino.</p> <p>3- Criar em conjunto com a Secretaria de Educação, a Semana Cultural para as escolas municipais para conhecerem e participarem das atividades culturais do município, incentivando a frequência do público jovem nesses eventos.</p> <p>4 -Elaboração de uma cartilha com documentos históricos culturais do município para ser distribuída e estudada nas escolas do município.</p>
<p>✓ 100% dos equipamentos do órgão gestor adaptados aos requisitos legais de acessibilidade até 2025;</p> <p>✓ 100% dos equipamentos culturais públicos restaurados, modernizados e reequipados até 2025.</p>	<p>1. Elaborar diagnóstico da infraestrutura de cada equipamento cultural para atender aos requisitos legais de acessibilidade.</p> <p>2. Elaborar diagnóstico da infraestrutura física, equipamentos e mobiliário para apresentação de projeto de requalificação de cada equipamento cultural.</p> <p>3. Debater sobre as demandas de cada equipamento quanto à requalificação, com os gestores, funcionários e comunidade local.</p>
<p>✓ 100% dos cargos do órgão gestor da cultura, ocupados por servidores com formação adequada às funções de cultura, através de concurso público executado até 2025;</p> <p>✓ Corpo profissional do órgão gestor da cultura ampliado progressivamente e, adequado ao atendimento das demandas, durante a vigência do PMC;</p>	<p>1. Realizar concursos públicos para o órgão gestor da cultura.</p> <p>2. Realizar cursos, oficinas e seminários de capacitação para os servidores públicos.</p>

<p>✓ Plano de carreira dos servidores da Cultura de Rubiataba, criado até 2025.</p>	
<p>✓ Sistema Municipal de Financiamento da Cultura implantado até 2016.</p>	<p>1-Avaliar e reformular a legislação vigente.</p> <p>2. Promover 02 ações anuais de capacitação para elaboração de projetos e prestação de contas para os proponentes dos Editais de Apoio às Culturas e à Lei Municipal de Incentivo à Cultura até 2022.</p>
<p>✓ Criação de um Museu histórico cultural para salvaguardar a memória, administrado pelo Poder Público municipal.</p>	<p>1- Criar um museu que congregue o acervo histórico do município e conserve o mesmo.</p> <p>2- Utilizá-lo como espaço de pesquisa histórico e sociocultural.</p> <p>3- Utilizá-lo para a capacitação da sociedade em geral, em temas artísticos-cultural.</p> <p>4- Fomentar dentro deste espaço, a criação de uma incubadora de projetos culturais que promova a cultura de Rubiataba.</p> <p>5- Incentivar o desenvolvimento cultural da população rubiatabense em novas técnicas, possibilidades e atualizações em inovações tecnológicas que favoreçam as pesquisas nas áreas culturais como: cinema, vídeo, informática e <i>web design</i>.</p> <p>6- Criar condições de fomentar a cultura presente visando um futuro promissor para seu desenvolvimento.</p>
<p>✓ Criação de um centro cultural para um maior desenvolvimento e fruição da produção artística local. Com implantação gradualmente, a partir de 2018 até 2025;</p> <p>✓ Criar um Cinema.</p>	<p>1. Buscar condições para a viabilização do espaço e construção do centro cultural de Rubiataba, preferencialmente, no prédio onde funciona hoje, a Rádio Caraíba FM e Biblioteca Municipal Oscar Campos, entre outras iniciativas que criem e/ou adéquem espaços públicos para a cultura se expressar por apresentações artísticas locais, tendo em vista, a responder de maneira rápida, as demandas de artistas e da sociedade que almejam os seus direitos culturais e uma vida com mais bem-estar.</p> <p>2- Um prédio moderno, equipado, contemplando edifício teatral, cinema, biblioteca, galeria, salas para aulas de</p>

	<p>linguagens artísticas, estúdios de áudio e audiovisual, arquivo público e outros.</p> <p>3- Buscar recursos junto aos governos estadual e federal para criar um cinema para Rubiataba.</p>
<p>✓ Destinar no mínimo, 1% do orçamento municipal para que se contemple as ações apontadas no Plano Municipal de Cultura; iniciando em 2017 com aumento gradual, para o setor, nos anos subsequentes.</p>	<p>1- Gerar subsídios para o planejamento financeiro a fim de fomentar as ações em relação à demanda de manutenção, incentivo, criação e intercâmbio.</p> <p>2- Implantar o Orçamento da Cultura através de Lei Orçamentária onde 1% do orçamento do município deve sustentar, a curto e médio prazo, todas as atividades do Plano Municipal de Cultura.</p>
<p>✓ Sistema de fomento à cultura criado, institucionalizado e em operação (regulamento do Fundo Municipal de Cultura, e Lei do incentivo baseada em renúncia fiscal para incentivo e fomento à cultura de Rubiataba.</p>	<p>1- Nomear comissão de avaliação, em conformidade com o Sistema Municipal de Cultura;</p> <p>2- Promover editais para todos os seguimentos artísticos, Buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens;</p> <p>3- Promover treinamento e divulgar amplamente, os procedimentos para possibilitar a participação de todos os interessados nos editais, dando início aos processos de viabilização em 2017, com total implantação até 2025.</p>
<p>✓ Valorização da Diversidade da Cultura local, fortalecendo as festas populares;</p> <p>✓ Promover e valorizar o artesanato típico da região com o objetivo de preservação da memória e da identidade.</p>	<p>1- Desenvolver, numa ação conjunta com a Secretaria Municipal de Educação Cultura e outros órgãos governamentais, uma política de valorização das expressões culturais do município, com um programa de apoio ao desenvolvimento das atividades culturais, características de cada grupo, buscando melhoria e recursos orçamentários para melhor desenvolver as festas populares como: Carnaval, festas religiosas, desfile estudantil e Atividades culturais: Comitativa Esperança, Fiandeiras “Funcionárias de Maria”, Feira da Lua, Chá da amizade. Teatro “Paixão de Cristo”, “Folia de Reis” Equipamentos Culturais: “Biblioteca Pública “Oscar Campos”, Catedral Nossa Senhora da Gloria, Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus (Igreja da Pedrona), Projeto Córrego da Serra. Com o objetivo de valorizar as raízes culturais.</p>

	<p>2- Promover cursos de capacitação e gestão aos artesões e oferecer suporte para a participação nas feiras, dando oportunidade de comercialização dos seus produtos.</p>
<p>✓ Aproximar ou reaproximar a população rubiatabense dos Elementos da Arte e Cultura em geral.</p>	<p>1.Fomentar o acesso e espaços de cultura nas diferentes localidades do município.</p>
<p>✓ Realizar e consolidar os eventos do Calendário de Rubiataba sobre a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.</p>	<p>1-Buscar qualificar cada vez mais, os eventos com a profissionalização da gestão, da produção, garantindo que conceituem as suas edições e definam as suas programações dentro da linha temática escolhida, considerando a política cultural da gestão municipal.</p> <p>2-Envolver os grandes eventos, mas, também as atividades permanentes dos agentes e objetos culturais; sendo esta, promoção fundamental para a valorização da cultura local e constituir-se num determinante para o desenvolvimento do turismo cultural.</p>
<p>✓ Fortalecer a aldeia indígena, Tapuias, com projetos valorizando suas manifestações.</p>	<p>1-Realizar programas de visitação das escolas da rede pública para conhecer a cultura indígena e valorizar a identidade étnica cultural para que os alunos sintam parte de uma sociedade miscigenada.</p>
<p>✓ Ampliar e qualificar a Biblioteca Pública Municipal Oscar Campos;</p> <p>✓ Incentivar e desenvolver programas de incentivo à leitura.</p>	<p>1-Oferecer acervos atualizados e conservados, equipamentos modernos e em funcionamento.</p> <p>2- Realizar atividades de acesso aos acervos e incentivo à leitura: 3-Incentivar e apoiar iniciativas da comunidade numa ação integrada com os governos do Estado e Federal, a iniciativa privada e entidades organizadas da sociedade civil.</p> <p>4-Criar oficinas artísticas e técnicas para crianças, jovens, adultos e idosos, em locais como, escolas públicas, museu, associações, praças.</p>
<p>✓ Realizar o fomento à produção artística e cultural de Rubiataba por meio de Editais e/ou prêmios.</p>	<p>1-Disponibilizar um espaço públicos para realização de ensaios e aulas para as diversas formas de projetos aprovados.</p>

<p>✓ Realizar, bienalmente, a Conferência rubiatabense de cultura.</p>	<p>1-Debater e propor princípios e diretrizes para a políticas cultural do município, com representantes de todos os setores da cidade, dos distritos rurais e segmentos culturais, realizando concomitantemente, uma amostra das expressões artísticas e culturais do município.</p>
<p>✓ Desmembrar a cultura da Secretaria de Educação, fortalecendo-a.</p>	<p>1-Criando uma secretaria com estrutura organizacional capaz de desenvolver a política cultural, incrementando seu corpo funcional, possibilitando o funcionamento e desenvolvimento de todos os seus departamentos.</p>
<p>✓ Apoiar e fortalecer a banda de metais da Escola Municipal Rivaldo Santana Sampaio, o grupo de Percussão do Centro de Convivência CRAS e/ou outras que surgirem.</p>	<p>1-Trabalhar o ensino de artes como instrumento de inclusão social.</p>

O cenário cultural do município de Rubiataba possui especificidades pontuais que, quando identificadas revelam um número extenso de fragilidades. Um exemplo dessa realidade são os sistemas setoriais inativos, a centralização de ações culturais em datas festivas da cidade, a falta de programas de formação e qualificação para atores e agentes da área cultural, a falta de parcerias entre o setor público e privado, entre outras. Essas problemáticas são decorrentes da falta de gestão pública cultural sistemática e contínua no município.

Por isso, torna-se necessária a delimitação de estratégias para o Plano de Cultura; relacionadas abaixo, que direcionam quais caminhos a gestão cultural deve trilhar para superar as fragilidades existentes no campo da cultura rubiatabense.

- Adotar uma gestão sistêmica da cultura, consolidando parcerias entre agentes públicos e privados, organizações do terceiro setor e sociedade civil;
- Diversificar fontes e mecanismos de financiamento à cultura;
- Apoiar e incentivar iniciativas parlamentares em torno de ações culturais;
- Apoiar iniciativas da sociedade em torno de temas culturais;
- Potencializar o uso dos espaços públicos da cidade para realização de ações culturais, por meio de parcerias com órgãos públicos e privados;
- Estabelecer parcerias entre o Órgão Gestor da Cultura do Município e as demais Secretarias do Governo Municipal, bem como, com organismos nas esferas Estadual e Federal;
- Firmar parcerias intersetoriais para a realização de projetos e programas culturais;
- Estabelecer parcerias público-privadas no sentido de apoiar a organização e a promoção de eventos artísticos culturais;
- Estabelecer canais de articulação e interlocução entre a sociedade civil e a gestão pública municipal de cultura;
- Promover a formação e qualificação profissional nas diversas linguagens artísticas, a formação de novas plateias e o intercâmbio cultural;
- Incentivo à educação patrimonial nas escolas municipais. Inserir o patrimônio cultural na pauta do ensino, apropriando-se dos bens culturais nos processos de formação formal cidadã, estimulando novas práticas educativas;
- Estabelecer pacto federativo entre os governos federal e estadual para implantação de programas de comunicação alternativa e cultura;
- Estabelecer parceria público-privada para apoio à produção independente de conteúdos, produção e difusão dos meios de comunicação alternativos para temáticas culturais.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PLANO E A GESTÃO DA CULTURA

No cenário cultural de Rubiataba, pode-se notar as habilidades e variadas tendências de estilos literários dos escritores que, apresentam uma obra significativa; trazendo em seu bojo, nomes de conceituados artistas, artesões, músicos, dança e outros, que somando à grandeza de todos, dará asas à imaginação de característica peculiar ao artista local.

Com isso, idealiza-se uma cidade com um ambiente que tenha como práticas, ideias e projetos através do PMC, para que a cultura histórica de Rubiataba não seja esquecida, e que a diversidade cultural seja valorizada.

Percebe-se ainda que, existe demanda pela valorização e capacitação dos artistas e através disso, garantir a sustentabilidade econômica das suas práticas.

Vê-se a necessidade de estabelecer um calendário cultural fixo, porém, aberto à utilização criativa do espaço e do tempo conforme os interesses dos diferentes agentes culturais que elaboram, reelaboram e juntam o antigo e o novo em propostas inéditas.

Agentes culturais que desenvolvam suas habilidades com pesquisa e ação e consigam obter soluções e efeitos extraordinários, que consigam feitos como contornar as barreiras que, supostamente, impedem o permanente contato com o inovador.

Uma permanente interação entre conhecimentos acadêmicos e populares, com metodologias necessárias para fazer prosseguir além das fronteiras desses conhecimentos, valorizando, renovando, mantendo viva a identidade e a interatividade da sociedade local com o mundo moderno.

Uma administração societal assegurada, que valorize e efetivamente institucionalize, a participação social, como uma política de Estado, superando a tradição patrimonialista e clientelista, caminhando para uma administração condizente com os interesses da sociedade e que contribua para o avanço do desenvolvimento em todas as suas dimensões.

Um órgão gestor da cultura dotado de condições para a manutenção e renovação constante dos resultados obtidos com a implementação do PMC rubiatabense 2015-2025.

A sociedade rubiatabense com amplo acesso às obras universais das artes e das culturas, ao patrimônio rubiatabense e à sua produção cultural, funcionamento pleno do Centro Cultural de Rubiataba, um moderno equipamento com prédio teatral, cinema, galeria, salas para aulas e ensaios, estúdio de gravação de áudio, estúdio de gravação audiovisual,



biblioteca e arquivo público, a criação de um Museu moderno, com plena acessibilidade garantida, uma maior valorização da aldeia indígena.

O PMC e os outros componentes do Sistema Municipal de Financiamento à Cultura desenvolvidos e em condições de fomentar todo os segmentos da cultura e das artes, possibilitando o acesso da população em geral, fomentando a criação, produção e distribuição da produção artística e cultural em Rubiataba, e fazendo uma ponte para dar acesso a outros mecanismos complementares, como as fontes de recursos estaduais e de outras regiões do Brasil e do mundo.

Parcerias potencializadas com diferentes agentes, investimento contínuo em formação em artes dos atuais e de novos criadores, agentes e gestores culturais, uma capacidade constante para o revigoramento da produção artística e cultural no município.

Conselheiros de política cultural e outros agentes culturais dotados de condições para a defesa das conquistas e tarimbados para a permanente crítica de atualização, contribuindo com o exercício democrático e efetivo, dos direitos culturais nessa parcela do território brasileiro.

Portanto, percebe-se que, para alcançar os desafios da cultura e superar as dificuldades, precisa-se articular órgãos governamentais, instituindo uma gestão participativa e consolidada através do diálogo entre todos para maior fortalecimento da cultura rubiatabense.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Sistema Nacional de Cultura. **Guia de Orientações para os Municípios: Perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da cultura, 2011.

_____. Ministério da cultura. **As metas do Plano Nacional e Cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasileira: MinC, 2012, 216p: il.

_____. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Cultura. Guia de Orientação dos Municípios: perguntas e respostas**. Brasília: MinC, 2011.

_____. Ministério da Cultura. **Como fazer um plano de cultura**. Ministério da Cultura Ilustradora Joana Lira –São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2013. 96p.: il.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em: 15 de setembro de 2015.

José Neto, Joaquim. **Jovens Tapuios do Carretão: processos educativos de reconstrução da identidade indígena**. 188p. Goiânia: Ed. Da UCG, 2005.

LIMA, Jovenília Bié de. **Documentos Históricos Cultural de Rubiataba**. Súmula Municipal. Dezembro/1998.

Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-sefic/-/asset_publisher/QRV5ftQkjXu/content/mecanismo-de-incentivo-fiscal-da-lei-rouanet-117363/10895>. Acessado em 19/02/2016 às 10:25:30.

RUBIATABA. **Portal da Prefeitura de Rubiataba**. Disponível em: <<http://www.rubiataba.go.gov.br/>>. Acesso em: 25 de Dezembro de 2015 às 10:45:03.